

AULA 12

HS e Deficiência Física

Objetivos:

- 1) Desenvolver o pensamento divergente (flexibilidade).
- 2) Identificar emoções e sinais não verbais na comunicação entre as pessoas.
- 3) Aprender conceitos teóricos sobre o tema da aula.
- 4) Desenvolver habilidades de analisar problemas e tomar decisões.

1º momento – Rever a tarefa de casa.

2º momento – Dinâmica “Uso alternativo de objetos”: levar diferentes objetos e discutir suas diferentes possibilidades de uso - escova, lixeira, et. Objetivo específico: flexibilização do pensamento / diferentes alternativas para uma situação.

3º momento – Conceitos teóricos do tema: HS e Deficiência Física, conforme Figura 53.

Figura 53. Apresentação em slides da exposição didática da aula 12.

Material de apresentação do curso - AULA 12

HABILIDADES SOCIAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Patricia Lorena Quiterio
Psicóloga – Pedagoga – Psicopedagoga
especialista em Psicometria e Neuropsicologia
Doutoranda em Educação Inclusiva – UERJ

DEFICIÊNCIA FÍSICA

Segundo a legislação Brasileira (decreto 3298/99):

alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo, acarretando o comprometimento da função física (paralisias, ausência ou amputação, paralisia cerebral), exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho das funções.



DEFICIÊNCIA FÍSICA

“Paralisia Cerebral é o termo usado para designar um grupo de desordens motoras, não progressivas, porém sujeitas a mudanças, resultante de uma lesão no cérebro nos primeiros estágios do seu desenvolvimento”.



Associação Brasileira de Paralisia Cerebral (ABPC)

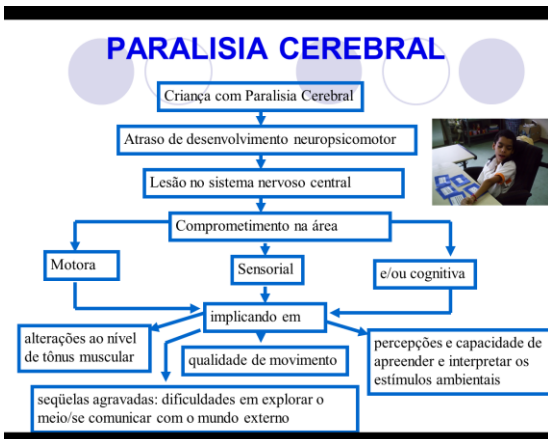
DEFICIÊNCIA FÍSICA



PARALISIA CEREBRAL

A criança com Paralisia Cerebral apresenta uma alteração no controle da postura e dos movimentos, com alteração tônica, como consequência de uma lesão do sistema nervoso central nos primeiros estágios do desenvolvimento.

Figura 53. Apresentação em slides da exposição didática da aula 12. (Continuação)



DEFICIÊNCIA FÍSICA

Quanto aos membros afetados podem ser classificados como:

- ✓ Tetraplegia (envolvimento dos quatro membros do corpo)
- ✓ Triplegia (envolvimento de três membros do corpo; os membros inferiores, e um dos membros superiores)
- ✓ Diplegia (envolvimento dos membros inferiores principalmente, mas também acomete os superiores em menor grau)
- ✓ Hemiplegia (envolvimento de um lado do corpo)
- ✓ Monoplegia (envolvimento de um membro do corpo, ou superior ou o inferior; forma mais rara)

DEFICIÊNCIA FÍSICA

Algumas vezes, sendo consideradas, deficientes mentais por não conseguirem expressar-se e nem interagirem funcionalmente, além do que ficam limitadas ou impedidas de realizar as suas atividades mais básicas, as Atividades da Vida Diária (AVDs), tais como se vestir, comer, brincar, e comunicar-se, pois são na grande maioria incapazes de articular a fala ou de segurar um lápis para aprender a escrever, comprometendo, muitas vezes, o processo de aprendizagem.

(Oliveira, Pinto e Ruffell, 2004).

DEFICIÊNCIA FÍSICA

bengalalegal.com

TECNOLOGIA ASSISTIVA - TA

- Comunicação Alternativa e Ampliada;
- Adaptações de acesso ao computador;
- Equipamentos de auxílio para visão e audição;
- Adaptação de jogos e brincadeiras;
- Adaptações da postura sentada;
- Próteses e a integração dessa tecnologia nos diferentes ambientes como a casa, a escola, a comunidade e o local de trabalho.

www.comunicacaoalternativa.com.br

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Comunicação é considerada **alternativa** quando:

envolve o uso de gestos manuais, expressões faciais e corporais, símbolos gráficos (...), voz digitalizada ou sintetizada dentre outros como meios de efetuar a comunicação face-a-face de indivíduos incapazes de usar a linguagem oral (...).

Comunicação é considerada **ampliada** quando:

o indivíduo possui alguma comunicação, mas esta não é suficiente para as suas trocas sociais.

Nunes, 2003.

DEFICIÊNCIA FÍSICA

objetos reais sistemas gráficos objetos em miniatura

pranchas de comunicação fotografia "eye-eye" (pranchas de olhar)

comunicador em forma de relógio

- Os recursos de baixa tecnologia não são eletrônicos e requer um maior esforço por parte do usuário, mas contra partida, são leves, fáceis de fabricar e de manter e fáceis de transportar para o aluno possa utilizar em diversos ambientes funcionais.

LEGAL 	CHATO 	TRISTE
FELIZ 	ZANGADO 	PREGUIÇA
CONVERSAR		
6		

Figura 53. Apresentação em slides da exposição didática da aula 12. (Continuação)

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO OBJETIVOS

- Adaptar e validar o Inventário de Avaliação de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Prette para ser utilizado junto a indivíduos com paralisia cerebral não-oralizados, contando com os recursos de Comunicação Alternativa. Este instrumento adaptado recebeu o nome de Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizadas (IHSPNO).
- Propor uma avaliação multimodal de Habilidades Sociais desta população com o emprego de diversos instrumentos, a saber: aplicação do IHSPNO nos alunos não verbais e em suas professoras tendo como foco os próprios alunos, observação direta do comportamento dos alunos em situações de interação em contexto escolar, aplicação de questionário com os responsáveis dos mesmos e, realização de entrevista com a professora regente da turma.

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO PARTICIPANTES

Nome	Idade	Gênero	Diagnóstico	Tempo de escolaridade	Formas de comunicação
Júlia	21 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	14 anos	Mista (gestual e gráfica)
Laura	22 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	14 anos	Mista (gestual e gráfica)
Sandra	18 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	4 anos	Mista (gestual e gráfica)
Vitor	23 anos	masculino	Paralisia cerebral (PC)	15 anos	Mista (gestual e gráfica)

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO INSTRUMENTOS

Observação direta dos alunos na escola

- Registro contínuo de observação ao vivo - 5 sessões de 30 min em diferentes espaços como sala de aula, pátio, educação física e refeitório.
- Vídeo das interações dos alunos - 10 sessões de 20 min em sala de aula com a professora.
- Componentes não-verbais das interações (Caballo, 2003): olhar/contato visual; latência de resposta; sorrisos; gestos; expressão facial; postura; distância/proximidade; expressão corporal; automanipulações; assentimentos com a cabeça; orientação corporal; movimentos das pernas; movimentos nervosos das mãos e aparência pessoal.
- Índice de fidedignidade das categorizações: 2 juízas - categorizaram 30% - porcentagem média de acordos referentes a todos os comportamentos observados foi de 85% (variação: 72% - 100%).

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO INSTRUMENTOS

Aplicação do Questionário para responsáveis focalizado nas Habilidades Sociais (30 itens)

Na elaboração do questionário para pais foram consultadas escalas validadas e destinadas a avaliar a percepção dos pais a respeito de seus filhos com autismo e síndrome de Asperger, a saber:

- Escala Australiana para Síndrome de Asperger (Garnett e Attwood, 1997);
- Lista de Verificação do Comportamento de Pessoas Autistas (Krug, Arick e Almond, 1980);
- Escala elaborada pelo grupo de pesquisa em Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (CPAF) para a população brasileira.

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO INSTRUMENTOS

HABILIDADES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO						
01	Mantém contato ocular com o interlocutor	1	2	3	4	5
HABILIDADES DE AUTOCONTROLE E EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL						
05	É capaz de expressar facialmente sentimentos de alegria, tristeza, raiva	1	2	3	4	5
HABILIDADE - CIVILIDADE						
14	Pede licença ou chama a pessoa ao precisar passar por algum lugar	1	2	3	4	5
HABILIDADE EMPÁTICA						
19	Consegue alternar a conversação, o diálogo levando em consideração a participação do outro	1	2	3	4	5
HABILIDADE DE FAZER AMIZADES						
22	É capaz de iniciar conversação com cumprimento e uso de informações livres (comentários do cotidiano que não foram solicitados. Ex: o dia hoje está quente, esse refresco está gostoso, hoje a casa está cheia etc)	1	2	3	4	5
HABILIDADE ASSERTIVA						
26	Consegue expressar seu desejo de modo direto e educado, através da fala, sinais ou pranchas (ex:pedindo lanche)	1	2	3	4	5

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO INSTRUMENTOS

Realização de entrevistas com a professora focalizada nas Habilidades Sociais (10 itens)

MESTRADO - PESQUISA HABILIDADES SOCIAIS

Nome do aluno: _____ Data de nascimento: _____

Professora, esta entrevista recorrente faz parte da pesquisa que seu (sua) aluno (a) está participando pela UERJ. Contamos com sua colaboração nas respostas para que possam servir como uma das bases para o tratamento em habilidades sociais a ser desenvolvido na próxima etapa.

- Como você percebe que seu aluno demonstra as habilidades básicas de comunicação (contato ocular, apresentação do nome, cumprimento e acompanhamento da fala)?
- Não vivemos em um grupo. Como você avalia a habilidade de fazer amizades de seu aluno?
- Se não for questionado ou contrariado como seu aluno reage (autocontrole)?
- O processo de interação envolve professor e aluno no contexto escolar. Como você analisa a relação de seu aluno com a professora e com os outros colegas?
- Você agora vai ouvir novamente o nome deste aluno. O que lhe vem à cabeça para descrever este aluno?

- semi-estruturada com a técnica recorrente
- análise de conteúdo

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO INSTRUMENTOS

Elaboração e aplicação do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO) (20 itens)

Foi elaborado utilizando como fonte:

- Sistema Multimídia de Avaliação de Habilidades Sociais elaborado por Del Prette e Del Prette (2005);
- Escala de Assertividade (Alves, 2003);
- Situações geradoras selecionadas a partir de registros de observação e as sessões filmadas.

Adaptação: conteúdo / apresentação (pranchas) / resposta (apontar para os cartões de resposta)

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO INSTRUMENTOS

Distribuição dos itens do IHSPNO

Subescalas	Item	Habilidades	Interlocutor	Contexto
Fazer amizades	1	Juntar-se a um grupo em brincadeiras	grupo	Sala de aula
Autocontrole	2	Negociar, convencer	colega	Sala de aula
Assertividade	3	Pedir mudança de comportamento	colega	Recreio
Solução de Problemas Interpessoais	6	Perguntar/questionar	grupo / prof.	Aula-passeio
Empatia e civilidade	10	Fazer pergunta à professora	professor	Sala de aula
Habilidades Sociais Acadêmicas	14	Pedir ajuda ao colega da subclasse	colega	Sala de aula

Figura 53. Apresentação em slides da exposição didática da aula 12. (Continuação)

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO INSTRUMENTOS

- Foi elaborado um Protocolo e um Crivo de Respostas, classificadas em:

NHP – não habilidosa passiva – pessoa se expressa de modo encoberto na interação social, através de mágoas, ressentimentos, ansiedade e esquiva ao invés do enfrentamento das demandas do contexto.

NHA – não habilidosa ativa – sujeito expressa suas reações de modo aberto, com agressividade, autoritarismo, coerção, ironia ou de forma negativista.

HB – habilidosas – emissão de comportamentos entre os dois extremos anteriores, na qual a pessoa emite uma reação coerente à demanda e à expectativa social.

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO INSTRUMENTOS

Laura vai fazer? Laura olha para um grupo de colegas jogando um jogo de memória adaptado e gostaria de jogar com elas. O que Laura vai fazer?	Reação 1 - Laura chama seus colegas e aponta para o jogo, dando um sorriso.	Reação 2 - Laura empurra sua cadeira de rodas até onde eles estão jogando e derruba o jogo com a cadeira.	Reação 3 - Laura empurra sua cadeira de rodas até o local onde eles estão jogando e fica olhando.

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO INSTRUMENTOS

As opções basearam-se na Escala de Likert: 1 – nunca; 2 – poucas vezes; 3 – às vezes; 4 – muitas vezes; 5 – sempre.

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO INSTRUMENTOS

Laura – pegava os cartões com a mão esquerda.

Sandra – apontava a resposta.

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO RESULTADOS

Análise de dados observacionais

- Comportamento não-verbal mais utilizado: assentimento com a cabeça. De acordo, com a literatura, os outros comportamentos mais frequentes foram o olhar/contato visual seguido dos gestos, sorriso e expressão facial.
- Sandra - maior frequência o assentimento com a cabeça, o olhar/contato visual e o sorriso;
- Júlia - maior ocorrência de assentimentos com a cabeça e de gestos. Só respondia às solicitações, através de assentimentos com a cabeça;
- Sandra e Laura apresentaram alguma iniciativa nas interações;
- Na maioria das situações a iniciativa de comunicação partiu da professora.

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO RESULTADOS

Dados dos questionários para responsáveis focalizados nas Habilidades Sociais

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO RESULTADOS

Conteúdo das entrevistas com as professoras focalizadas nas Habilidades Sociais

- Subclasses com déficit no desempenho: Solução de Problemas Interpessoais.
- Subclasses com déficits parciais: Básicas de comunicação, Assertividade, Fazer Amizades, Civalidade e Sociais Acadêmicas.
- Subclasse com desempenho adequado: Autocontrole e Expressividade emocional.

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO RESULTADOS

Avaliação da Percepção das próprias Habilidades Sociais através da aplicação do IHSPNO

Figura 53. Apresentação em slides da exposição didática da aula 12. (Continuação)

ESTUDO 1: GRUPO PILOTO MODIFICAÇÕES NO INVENTÁRIO

- Pranchas – adequada
- Situações – adequada
- Respostas – não adequada: 60 movimentos motores + impossibilidade para os que não tem condições motoras de apontar (sim/não)

Os três instrumentos foram submetidos a julgamento pelos dez participantes do grupo de pesquisa sendo considerados viáveis de aplicação.

Tempo médio de aplicação - 41 min. e 25 seg.

ESTUDO 2: GRUPO AMOSTRA OBJETIVO

- Descrever o repertório de Habilidades Sociais de um grupo de alunos não-oralizados utilizando três instrumentos de avaliação adaptados para esta população.

ESTUDO 2: GRUPO AMOSTRA PARTICIPANTES

Nome	Idade	Gênero	Diagnóstico	Tempo de escolaridade	Formas de comunicação
Carolina	12 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	7 anos	Mista (gestual e gráfica)
Duda	9 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	5 anos	Mista (gestual e gráfica)
Fábio	24 anos	masculino	Paralisia cerebral (PC)	15 anos	Mista (gestual e gráfica)
Íngrid	24 anos	feminino	Paralisia cerebral (PC)	15 anos	Mista (gestual e gráfica)
Júlio	14 anos	masculino	Paralisia cerebral (PC)	9 anos	Mista (gestual e gráfica)
Júnior	9 anos	masculino	Paralisia cerebral (PC)	4 anos	Mista (gestual e gráfica)
Kendel	9 anos	masculino	Paralisia cerebral (PC)	5 anos	Mista (gestual e gráfica)
Regina	10 anos	feminino	Síndrome Freeman	6 anos	Mista (gestual e gráfica)

ESTUDO 2: GRUPO AMOSTRA

Aplicação do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO)

- Formas de sinalizar a resposta: o olhar, o corpo ou com a postura a emissão do "sim" e do "não" OU a partir da varredura das opções de resposta.



Duda apontava com o pé esquerdo a resposta que retratasse a sua reação e confirmava, caso fosse necessário, colocando o pé direito sobre o outro.

ESTUDO 2: GRUPO AMOSTRA RESULTADOS

Dados dos questionários para responsáveis focalizados nas Habilidades Sociais

Subclasses:

- Básicas de comunicação (78,8%)
- Autocontrole e Expressividade emocional (78%)
- Assertividade (65%)
- Civildade (59,3%)
- Empatia (54,1%)
- Fazer amizades (47,5%)

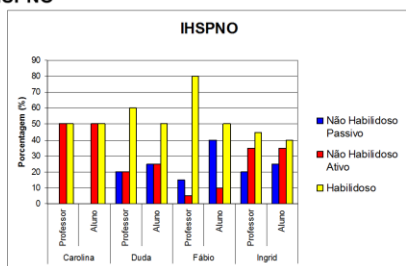
ESTUDO 2: GRUPO AMOSTRA RESULTADOS

Conteúdo das entrevistas com as professoras focalizadas nas Habilidades Sociais

- Subclasses com déficit no desempenho: Solução de Problemas Interpessoais e Civildade.
- Subclasses com déficits parciais: Autocontrole e Expressividade Emocional, Fazer Amizades, Básicas de comunicação e Sociais Acadêmicas.
- Subclasse com desempenho adequado: Assertividade

ESTUDO 2: GRUPO AMOSTRA RESULTADOS

Percepção das Habilidades Sociais através da aplicação do IHSPNO



ESTUDO 2: GRUPO AMOSTRA RESULTADOS

Percepção das Habilidades Sociais através da aplicação do IHSPNO

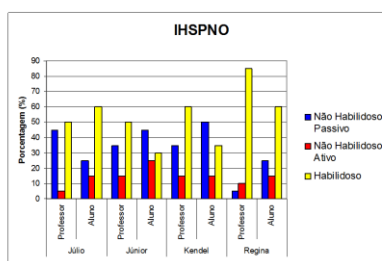


Figura 53. Apresentação em slides da exposição didática da aula 12. (Continuação)

DISCUSSÃO FINAL – PARALISIA CEREBRAL E HS

RELACIONANDO OS TRÊS INSTRUMENTOS

Déficits significativos: Fazer amizades e Solução de Problemas Interpessoais

Desempenho parcial: Básicas de comunicação, Empatia, Civilidade e Sociais Acadêmicas

Desempenho satisfatório: Assertividade e Autocontrole e Expressividade emocional

DISCUSSÃO FINAL – PARALISIA CEREBRAL E HS

- Os resultados não denotaram déficit de aquisição, mas déficits de desempenho e de fluência nas relações interpessoais.
- Os primeiros passos na compreensão das Habilidades Sociais de Pessoas Não-Oralizadas foram dados, através da escolha dos instrumentos de avaliação utilizados no estudo.
- Este estudo poderia ter continuidade no contexto escolar e ser ampliado para situações do ambiente familiar.
- Indicativa da necessidade de Treinamento de Habilidades Sociais para que se possa ampliar o repertório das habilidades e sua proficiência de acordo com a demanda.

4º momento – Apresentar a caixa do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizadas (IHSPNO), ver APENDICE D.

5º momento – Vivência: “Resolvendo Problemas Interpessoais” (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005b, p. 211 - 215).

Objetivos específicos: i) Desenvolver habilidades de analisar problemas e tomar decisões; ii) Compreender a importância das decisões; iii) Negociar; iv) Coordenar grupo e v) Falar em público.

Procedimento: Iniciando a vivência, o facilitador pode fazer referência a alguns dos princípios que devem nortear a solução de problemas, especialmente os itens 1, 2 e 3. Dar alguns exemplos de problemas comuns no cotidiano das pessoas e antecipar que irão exercitar uma forma bastante efetiva de pensar e de solucionar problemas em grupo.

O facilitador divide os participantes em pequenos grupos, recomendando que cada grupo escolha um coordenador e um relator. Explica, então, que há passos a serem seguidos e que é importante prestarem bastante atenção às suas instruções.

Entrega, a cada grupo, um texto com o enunciado de um problema diferente, estabelecendo um tempo para: a) identificarem e resumirem o problema e o objetivo do personagem; b) listarem todas as alternativas pensadas pelo grupo, mesmo aquelas consideradas pouco pertinentes. Durante a atividade, o facilitador percorre os grupos, verificando e incentivando a elaboração de alternativas e a participação de todos.

Após o término dessa fase, pede que cada grupo analise, uma a uma, todas as alternativas, avaliando-as em sua efetividade e viabilidade. Depois, que escolha as que consideram com maior probabilidade de solucionar o problema e proponha a sua

implementação. Novamente, monitora os grupos, apresentando pequenas sugestões ou perguntas que auxiliem o encaminhamento do processo.

Fichas de Problemas:

PROBLEMA 1. José era frequentador habitual de certa doceria. Aquele tarde, ele estava com muita fome e frio e resolveu comprar um chocolate para se alimentar. Ao se dirigir à vendedora, colocou a mão no bolso e percebeu que havia esquecido o dinheiro em casa. Sua vontade de comer o chocolate parecia até ter aumentado. O que José pode fazer?

PROBLEMA 2. Renata ficou sabendo que Marina estava muito magoada com ela porque pensava que ela havia quebrado o seu estojo. Para complicar a situação, Marina parece estar evitando-a. Em um primeiro momento, Renata pensou em deixar as coisas como estavam, mas continuou se sentindo muito incomodada com isso. O que Renata pode fazer para resolver a situação?

PROBLEMA 3 Alguns meninos espalharam que Rodrigo estava interessado em “ficar” com Juliana. Juliana sentiu uma grande irritação, pois esperava que ele próprio a procurasse. Rodrigo, surpreso com tudo isso que estava acontecendo, passou a evitar a Juliana, que era muito sua amiga. Além disso, não sabia como lidar com os colegas, que começaram a fazer gozações em cima dele. Como o grupo acha que o Rodrigo pode resolver o problema?

PROBLEMA 4. Paulinho fez um excelente trabalho sobre Ecologia e, ainda, ajudou vários colegas a completarem seus próprios trabalhos. Sua expectativa era obter uma avaliação bastante positiva, pois sabia que era muito bom nesse assunto e tinha caprichado bastante. Quando o professor devolveu os trabalhos avaliados, a sua nota ficou bem abaixo das obtidas por outros colegas, incluindo aqueles que ele havia ajudado. Seu sentimento foi de frustração, desânimo e também um pouco de revolta. O professor era pouco conhecido da turma. Outro colega, que havia tirado nota baixa, foi reclamar de forma bastante agressiva e recebeu severa reprimenda do professor. Apesar disso tudo, Paulinho não se conformava e achava que devia fazer alguma coisa. Mas... o quê ? O que o grupo acha?

PROBLEMA 5. Verinha tem 11 anos e mudou-se recentemente para a atual escola. Ela é muito boa em Matemática e Desenho, mas sempre preferiu estudar sozinha. Sua turma é bem preparada; apenas Alfredo, Márcia e Helen parecem apresentar mais dificuldade

em Matemática. Nessa nova escola, Verinha está se sentindo muito só, pois os grupos de trabalho e de amizade já estão formados. Nesta semana, ela foi convidada para um aniversário, mas acabou não se entrosando com ninguém. Desanimada, saiu mais cedo da festa e não conseguiu evitar de chorar bastante depois. Verinha tem pensado na possibilidade de procurar as antigas colegas, mas estas moram muito longe e, por certo, já estariam também enturmadas com novos amigos. Como o grupo acha que Verinha poderia resolver o seu problema?

Ao final, pede que cada grupo apresente aos demais (a) o resumo do problema; (b) o objetivo do personagem; (c) as alternativas; (d) a solução encontrada. O facilitador pede que um grupo dê *feedback* ao outro e dá, ele também, *feedback* a todos, reafirmando a importância dos passos para a solução efetiva de problemas interpessoais.

6º momento – Tarefa de casa: elogiar três pessoas diferentes.

Material: computador, *data show*, diferentes objetos (escova, lixeira), cartões com as situações problemas e caixa do IHSPNO.

OBS: A partir do próximo encontro, os participantes recebem orientação e material para realizar avaliação multimodal junto a pessoas com deficiência.

AULA 13

Apresentação dos instrumentos – avaliação multimodal

Objetivos:

- 1) Perceber que todos tem possibilidades de enfrentar as dificuldades.
- 2) Identificar e aprimorar as suas habilidades e de outras pessoas.
- 3) Desenvolver componentes da empatia (reconhecimento das emoções do outro).
- 4) Aprender conceitos teóricos sobre o tema da aula.

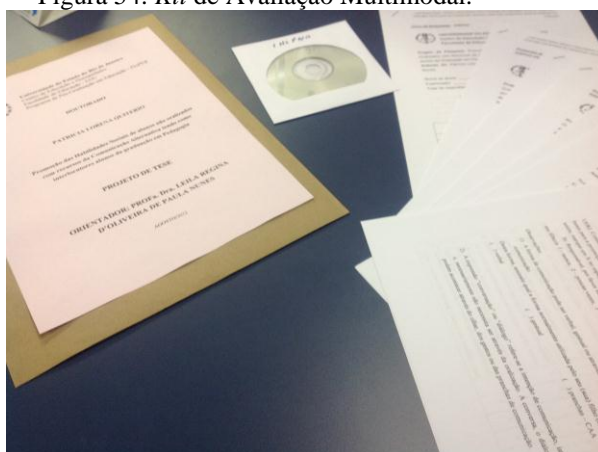
1º momento – Rever a tarefa de casa

2º momento – Vídeo: Tony Melendez (estória de uma pessoa com deficiência física).

3º momento – Dinâmica “O feitiço vira contra o feiticeiro” (princípio: não faça com o outro aquilo que não quer que façam com você).

4º momento – Apresentação dos três instrumentos que compõem a avaliação multimodal dos alunos não oralizados – Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizados (ver APENDICE D), questionário com os responsáveis (ver APENDICE E) e, entrevista semiestruturada com os professores (ver APENDICE F), bem como o Tutorial do primeiro instrumento. Cada aluno recebe uma versão impressa de cada instrumento e o Tutorial em formato de CD para estudo do material, conforme a Figura 54.

Figura 54. *Kit de Avaliação Multimodal.*



5º momento – Análise da listagem dos alunos não oralizados para a formação de pares com os outros participantes.

Material: computador, cartões, kits com questionários, entrevistas, IHSPNO e CDs.

AULA 14

Avaliação Multimodal - escola⁴

Objetivo:

1) Realizar uma avaliação multimodal (Inventário de Habilidades Sociais de Pessoas Não Oralizadas, entrevista e questionário).

1º momento - Aplicação – avaliação multimodal nos alunos não oralizados (questionário com os responsáveis), conforme ilustra a Figura 55 (ver APENDICE E).

Figura 55. Participante realizando o questionário com a responsável.



Material: kits com questionários, entrevistas, IHSPNO e CDs.

⁴Primeiramente, os responsáveis foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – ver ANEXO L) e em seguida, os alunos passaram a realizar a avaliação durante os quatro encontros agendados (aulas 14, 15, 16 e 17).

AULA 15

Avaliação Multimodal - escola

Objetivo:

1) Realizar uma avaliação multimodal (Inventário de Habilidades Sociais de Pessoas Não Oralizadas, entrevista e questionário).

1º momento - Aplicação – avaliação multimodal nos alunos não oralizados (entrevista com as professoras regentes e realização do IHSPNO), conforme APENDICE F.

Material: kits com questionários, entrevistas, IHSPNO e CDs.

AULA 16

Avaliação Multimodal – escola

Objetivo:

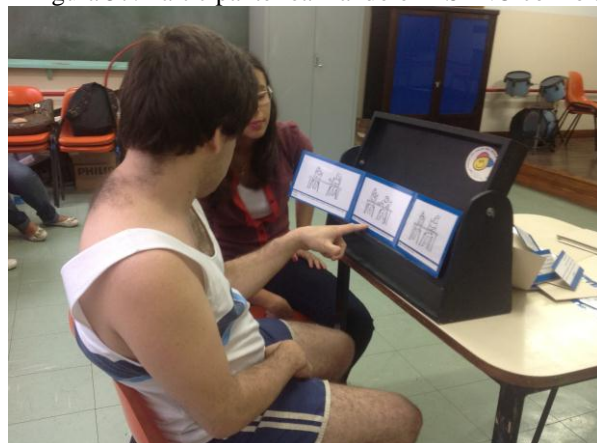
1) Realizar uma avaliação multimodal (Inventário de Habilidades Sociais de Pessoas Não Oralizadas, entrevista e questionário).

1º momento - Aplicação – avaliação multimodal nos alunos não oralizados (aplicação do IHSPNO) ver APENDICE D, conforme ilustram as Figuras 56 e 57.

Figura 56. Participante realizando o IHSPNO com a aluna.



Figura 57. Participante realizando o IHSPNO com o aluno.



Material: kits com questionários, entrevistas, IHSPNO e CDs.

AULA 17

Avaliação Multimodal – escola

Objetivo:

1) Realizar uma avaliação multimodal (Inventário de Habilidades Sociais de Pessoas Não Oralizadas, entrevista e questionário).

1º momento - Aplicação – avaliação multimodal nos alunos não oralizados (alunos faltosos) ver APENDICES D, E e F.

2º momento - Tarefa de casa: expressar carinho a três pessoas de diferentes contextos (familiar, acadêmico, trabalho).

Material: kits com questionários, entrevistas, IHSPNO e CDs.

OBS: A partir do próximo encontro, os participantes montam atividades específicas e adaptadas com recursos da Comunicação Alternativa para desenvolver as habilidades sociais junto a pessoas com deficiência.

AULA 18

Elaboração de recursos para o PPHS com recursos da CA

- 1) Compreender a importância do contato visual na interação.
- 2) Iniciar e manter conversação.
- 3) Discriminar componentes não verbais na comunicação.
- 4) Aprender conceitos teóricos sobre o tema da aula.
- 5) Relacionar as emoções com acontecimentos do dia a dia.

1ª momento - Rever a tarefa de casa

2ª momento – Vivência “Olho nos olhos” (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007, p. 154 – 156).

Objetivos específicos: i) Desenvolver e exercitar conversação direcionada para aspectos pessoais; ii) Compreender a importância do contato visual na interação; iii) Manter contato visual com o interlocutor; iv) Estabelecer relações de amizade; v) Iniciar e manter conversação e, vi) Discriminar componentes não verbais na comunicação. Os objetivos complementares são: reconhecer a importância dos componentes não verbais na comunicação; expressar sentimentos associados à situação vivenciada e, observar e descrever comportamentos.

Procedimento: O facilitador prepara a vivência, planejando três condições de diálogo: a) um participante do sexo masculino e outro do feminino; b) dois participantes do sexo masculino; c) dois participantes do sexo feminino. Pede, então, a participação de pessoas que se encontram sentadas afastadas umas das outras no grupo. Elas são colocadas uma em frente da outra, de preferência em pé, recebendo a instrução (separadamente das demais) de conversarem sobre seus sentimentos e emoções, utilizando períodos de fala razoavelmente longos antes de dar a vez ao interlocutor. O facilitador coloca os crachás A e B para identificar cada dupla.

Sem que essas pessoas percebam, o facilitador entrega Fichas de Registro de Observação (algumas assinaladas para observar a pessoa A e outras a pessoa B) a alguns dos membros do GO, solicitando que assinalarem as características do contato visual do participante sob observação. O facilitador posiciona os membros da dupla de modo que todos possam observar bem o contato visual entre eles.

FICHA DE REGISTRO DE OBSERVAÇÃO	
Pessoa a ser observada; () A () B	
1) A pessoa que você observou olhou mais enquanto	() falava () ouvia
2) A pessoa que você observou manteve o olhar dirigido para	() parte superior do rosto do outro () parte inferior do rosto do outro
3) A pessoa que você observou olhou mais para o outro	() no início da própria fala () no final da própria fala


Ao final, são avaliados com os participantes seus sentimentos e dificuldades (ansiedade, bloqueios, subterfúgios) para obter e dar informações pessoais. Com os observadores, avaliam-se as estratégias identificadas ao longo da conversação e, em particular, as características do contato visual dos pares de vivência.

3º momento – Conceitos teóricos do tema: “Como realizar atividades com os alunos”, conforme Figura 58.

Figura 58. Apresentação em slides da exposição didática da aula 18.


Material de apresentação do curso - AULA 18

A Pessoa com Paralisia Cerebral e a Comunicação Alternativa



Patricia Lorena Quiterio
Psicóloga – Pedagoga – Psicopedagoga
especialista em Psicomotricidade e Neuropsicologia
Doutoranda em Educação Inclusiva - UERJ

AEE E O INÍCIO DOS PROCEDIMENTOS COM A CAA




No início de trabalho a escolha do recurso poderá estar relacionada às habilidades (cognitiva, visual, etc) e também a idade do aluno.

www.comunicacaoalternativa.com

AEE E O INÍCIO DOS PROCEDIMENTOS COM A CAA

Seqüência:


- * Objetos concretos,
- * Miniaturas,
- * Fotografia,
- * Símbolos,
- * Palavras/letras.



www.comunicacaoalternativa.com

AEE E O INÍCIO DOS PROCEDIMENTOS COM A CAA

1) Uma maneira interessante de aumentarmos o vocabulário do aluno é a imersão em símbolos, ou seja, cartões com símbolos gráficos são colados nos vários ambientes da casa, da escola (banheiro, pátio, biblioteca, sala de aula, sala de música) sobre os objetos (cadeira, mesa, porta, geladeira, armários, prateleiras, telefone etc.) e em locais de fácil acesso, para que sejam visualizados e apontados.





(Schirmer e Bersch, 2007)

Figura 58. Apresentação em slides da exposição didática da aula 18. (continuação)

AEE E O INÍCIO DOS PROCEDIMENTOS COM A CAA

2) Envolver os parceiros de comunicação (pais, cuidadores, professores, colegas etc.) para que saibam utilizar e aproveitem o recurso de comunicação em todos os momentos possíveis, é um outro ponto fundamental na introdução da CAA.





(Schirmer e Bersch, 2007)

AEE E O FORMATO DOS RECURSOS DA CAA

Formato final do recurso de CAA:


- * as habilidades físicas,
- * as habilidades cognitivas,
- * a atitude do aluno,
- * o local,
- * a tarefa e
- * com quem será utilizado o recurso.



(Schirmer e Bersch, 2007)

AEE E O FORMATO DOS RECURSOS DA CAA

- * quando ou em quais oportunidades o aluno utilizará seu recurso de CAA
- * de acordo com o contexto – vocabulário



Album

Escola – diferentes espaços comunicativos - recurso portátil e personalizado - vocabulário que de conta das várias atividades do cotidiano escolar.

Ex: pranchas temáticas: a prancha da aula de artes, educação física, do recreio, do refeitório.


Dica: algumas pranchas poderão ficar fixadas em um local específico como no refeitório ou na sala de leitura e assim servir a mais de um aluno.

(Schirmer e Bersch, 2007)

PINTURA 	MASSINHA 	DESENHO 
BRINCADEIRA 	HISTÓRIA 	RECREIO 
ESTUDAR 4		

RECURSOS DE APOIO ESPECIALIZADO

- * Kit para deficiência visual: a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação envia para as Secretarias Estaduais de Educação um conjunto de materiais específicos como bengala, soroban - material para cálculo de matemática, reglete e punção - instrumentos para escrever em braille para cada aluno com deficiência visual matriculado nas escolas públicas.



RECURSOS DE APOIO ESPECIALIZADO

- * Lápis engrossado com fita crepe ou barbante para crianças com dificuldade motora.
- * Carteiras adaptadas para facilitar a entrada de cadeira de rodas.
- * Pranchas de madeira para prender papel ou caderno.




RECURSOS DE APOIO ESPECIALIZADO

- * Mapas e livros em braille, além de outros materiais, como livros falados, livros em tipos ampliados com letras grandes para alunos com baixa visão, lupas, luminárias.
- * Dicionários de Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- * Fitas de vídeo com histórias em Libras.
- * Métodos de comunicação alternativa como prancha com sinais – símbolos que correspondem às letras usadas por crianças que não conseguem falar.

RECURSOS DE APOIO ESPECIALIZADO

As seis categorias de palavras dos PCS podem ser usadas em um sistema de codificação de cores:

DE	EU	EU QUERO	EU SOU	EU QUERO FAZER	EU QUERO
PODE AJUDAR	VOCE	COMO	QUANTO	QUANTO	QUANTO
COMO	COMO	COMO	COMO	COMO	COMO

- Pessoas – contorno ou fundo amarelo.
- Verbos - contorno ou fundo verde.
- Substantivos - contorno ou fundo laranja.
- Descritivos - contorno ou fundo azul.
- Miscelânea - contorno ou fundo branco.
- Social - contorno ou fundo rosa.

Schirmer e Bersch, 2007

Figura 58. Apresentação em slides da exposição didática da aula 18. (continuação)

AEE – MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

Material escolar



Tesoura adaptada com arame revestido.



Apontador adaptado.

Bersh e Machado, 2007

AEE – MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

Desenho e pintura



Aranha-mola



Engrossador de espuma

Bersh e Machado, 2007

AEE – MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

Leitura



Plano inclinado



Separador de páginas feito de espuma ou feltro

Bersh e Machado, 2007

AEE – MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

Mesa com símbolos: é muito prático colocarmos símbolos sobre a mesa da cadeira de rodas ou da sala de aula. Esta prancha fixa é normalmente plastificada com papel Contact, que protege e impermeabiliza os símbolos, liberando o uso da mesa para outras finalidades.



Schimer e Bersh, 2007



Avental: um avental é confeccionado em tecido que facilita a fixação de símbolos que possuem uma parte em velcro. No avental, o parceiro de comunicação prende os símbolos e a criança responde através do olhar ou apontar. Geralmente são os professores, os pais ou os auxiliares que usam o avental e se posicionam na frente do aluno, para que ele sinalize o símbolo que deseja comunicar.

AEE – MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

Pastas de comunicação: uma forma bastante comum de dispor o vocabulário de símbolos gráficos, fotos ou letras são os cadernos, pastas com sacos plásticos ou álbuns de fotografia. Neste formato, a primeira página geralmente equivale a uma prancha principal e as seguintes são temáticas ou em subníveis.



Schimer e Bersh, 2007



Porta cartões

AEE – MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

Álbum de fotografias: pode ser utilizado na introdução da CAA quando o usuário está aprendendo novos símbolos.

Outros acessórios



Schimer e Bersh, 2007



Jogo americano com símbolos, para a hora do lanche.

AEE – MATERIAL PEDAGÓGICO

Jogos variados



Jogo de "quebra-cabeça": confeccionado com papelão, rótulos ou figuras, papel contact e velcro fixado na base e no verso das peças.



Jogo da memória

Bersh e Machado, 2007

AEE – MATERIAL PEDAGÓGICO

Jogos matemáticos



Jogos de matemática: tampinhas, cartões plastificados, velcro e desafios matemáticos.



Jogo de cartas: foi construída uma base para fixar as cartas, possibilitando jogar com apenas uma mão.

Bersh e Machado, 2007

Figura 58. Apresentação em slides da exposição didática da aula 18. (continuação)

AEE – MATERIAL PEDAGÓGICO

Jogos de leitura e escrita



Jogos que estimulam a leitura e escrita: confeccionados com cubos de madeira, letras em EVA (lâmina emborrachada), tampinha de leite, figuras impressas, papelão, contact e velcro.

Bersh e Machado, 2007

AEE – MATERIAL PEDAGÓGICO

Jogos de leitura e escrita

Escrever usando letras em EVA (lâminas emborrachadas), em cubos de madeira, em cartões de papelão, coladas sobre tampinhas etc.

Ao confeccionar esse material devemos estar atentos à habilidade de prensão do aluno e também ao seu controle motor.



Será muito útil que a base que recebe as letras tenha uma superfície de aderência (velcro ou suporte de encaixe). Dessa forma, mesmo que o aluno tenha tremores ou movimentos involuntários, as letras se fixam e ele consegue com mais facilidade compor a palavra ou texto que deseja.

Bersh e Machado, 2007

AEE – MATERIAL PEDAGÓGICO

Jogos de leitura e escrita

Prancha com letras: é uma folha de papel contendo todo o alfabeto. O aluno aponta ou olha para a letra que deseja escrever e o colega, ou seu acompanhante, vai compondo o texto.



Texto produzido com o software "Escrevendo com símbolos"



Bersh e Machado, 2007

AEE – MATERIAL PEDAGÓGICO

Jogos de leitura e escrita

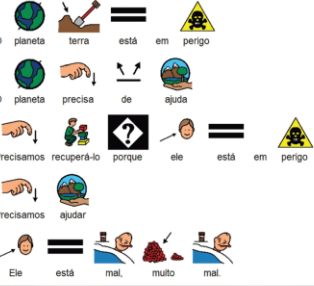


confeccionados com cubos de madeira, letras em EVA (lâmina emborrachada), tampinha de leite, figuras impressas, papelão, contact e velcro.

Teclado portátil

AEE – MATERIAL PEDAGÓGICO

TEXTOS



O planeta terra está em perigo

O planeta precisa de ajuda

Precisamos recuperá-lo porque ele está em perigo

Precisamos ajudar

Ele está mal, muito mal.

AEE – MATERIAL PEDAGÓGICO

Pranchas e cartões de comunicação



Schirmer e Bersh, 2007

AEE – MATERIAL PEDAGÓGICO

Livros construídos com simbologia da CAA: os alunos constroem livros com temas de seus interesses e ordenam os símbolos para contar suas histórias. Esta atividade envolve todos os alunos e amplia o vocabulário.



Livro adaptado

Schirmer e Bersh, 2007

Avaliação na Rede Municipal de Ensino - AEE

A avaliação na Rede Municipal é realizada prioritariamente através de adaptações das atividades de avaliação, inclusive das provas bimestrais realizadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Ex: a prova bimestral é elaborada por uma equipe da Coordenadoria Técnica. Esta é encaminhada para o Instituto Helena Antipoff e são realizadas adaptações na apresentação, como:

- Ampliação de texto
- Formato de perguntas
- Opção de marcar as respostas

Figura 58. Apresentação em slides da exposição didática da aula 18. (continuação)

Avaliação na Rede Municipal de Ensino - AEE

Estas adaptações são realizadas pelos professores do AEE da Sala de Recursos.

O quantitativo é feito de acordo com os dados do Sistema Acadêmico (SCA) da SME.

Este sistema é abastecido pela gestão de cada Unidade Escolar.

Avaliação oral ou prova oral

➔

Substituir a expressão escrita pela oral, garantindo avaliar melhor a aprendizagem a partir de outra via de comunicação.

Avaliação na Rede Municipal de Ensino - AEE

APONTE OS VEGETAIS.

APONTE OS MINERAIS.

APONTE OS ANIMAIS.

Abaixo de cada questão visualiza-se uma série de símbolos gráficos com imagens representativas dos três reinos da natureza.

<http://www.assistiva.com.br/ica.html>

ADAPTAÇÕES PARA ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

Leitura e compreensão de texto

Neste texto foram utilizadas letras grandes e maiúsculas; optou-se por um espaço maior entre as palavras favorecendo a visualização das mesmas e a necessidade de espaço entre elas; a palavra cinza apresenta-se impressa nesta cor, para um significado mais concreto. Foi utilizado o clip-art para a inserção das figuras.

<p>A DA CASA MARIA</p> <p>TEM UMA BONITA. BOLA</p> <p>A DA E CINZA. CASA MARIA</p>	<p>RESPOSTA</p> <p>1. O QUE A TEM ?</p> <p>() UMA () UMA </p> <p>CASA BOLA</p> <hr/> <p>2. QUAL É A COR DA DA ?</p> <p>() CINZA () VERDE</p>
---	--

ADAPTAÇÕES PARA ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

Geografia – regiões brasileiras

Para a realização da atividade de pintar e nomear, foram confeccionados cartões temáticos com cores. A ideia é que esses cartões sirvam para promover além da participação da aluna na atividade, um entrosamento com os demais alunos. Assim, a aluna poderá escolher a cor desejada e um colega ajudá-la a pintar.

ADAPTAÇÕES PARA ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

Geografia – regiões brasileiras

No momento da leitura do texto, a professora propôs que os alunos lessem, cada um uma parte, a aluna também leu - foi confeccionado um cartão com uma frase do texto e gravado no VoicePod, que é um vocalizador, o qual, foi inserido o cartão com a parte do texto e ele leu essa frase, como se a aluna estivesse lendo, o que promoveu uma maior autonomia a ela.

ADAPTAÇÕES PARA ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

Texto informativo e compreensão de texto

Qual é o símbolo de DENGUE de "Mansueti"?

Qual é o símbolo de FEBRE TIFÓIDE de "Mansueti"?

ADAPTAÇÕES PARA ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

Matemática – igual / diferente

Qual é o igual? boneca

Qual é o diferente? borboleta

- Qual é o igual? Visualiza-se então o símbolo de uma boneca. Abaixo estão três opções de símbolos: "carro", "boneca" e "sorvete". O aluno deverá apontar a resposta correta.
- Logo abaixo está a outra pergunta sobre "qual é o diferente?" e visualiza-se o símbolo da "borboleta". Abaixo duas opções de resposta: "vaca" e "borboleta".

<http://www.assistiva.com.br/ica.html>

ADAPTAÇÕES PARA ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

Matemática

Há situações matemáticas apresentadas em forma de desafios que apresentam enunciados com excesso de informações e uma linguagem pouco direta, o que dificulta a compreensão.

O que fazemos é verificar o que se pretende com aquela questão e transformar o enunciado, usando um texto mais direto, dividido em partes às vezes.

Braun e Vianna, 2011

Figura 58. Apresentação em slides da exposição didática da aula 18. (continuação)

ADAPTAÇÕES PARA ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO


O trem é um meio de transporte muito utilizado na Europa, milhares de pessoas viajam diariamente assim. O trem bala saiu de um país da Europa e foi até outro, passando por vários lugares lindos. Havia 350 passageiros quando iniciou a viagem. Quando chegou ao seu destino tinham saído do trem 213 pessoas durante a viagem. Quantos passageiros chegaram ao destino final?

Para uma linguagem mais direta:

Um trem tinha 350 passageiros quando iniciou sua viagem.
213 passageiros desceram durante a viagem.
Quantos passageiros chegaram ao destino final?

Se a intenção é saber se o aluno fará uma subtração, a linguagem mais direta no texto não vai comprometer este objetivo.

MENSAGEM FINAL



A criança portadora de deficiência não é uma criança menos desenvolvida do que seus parceiros normais, é uma criança, mas que se desenvolve de outro modo.

(Vygotsky, 1989)

4ª momento - Dinâmica: “Quantas emoções!” (adaptação de Grup de Recerca en Orentació Psicopedagògica Barcelona, 2009).

Subclasse: Autocontrole e Expressividade Emocional.

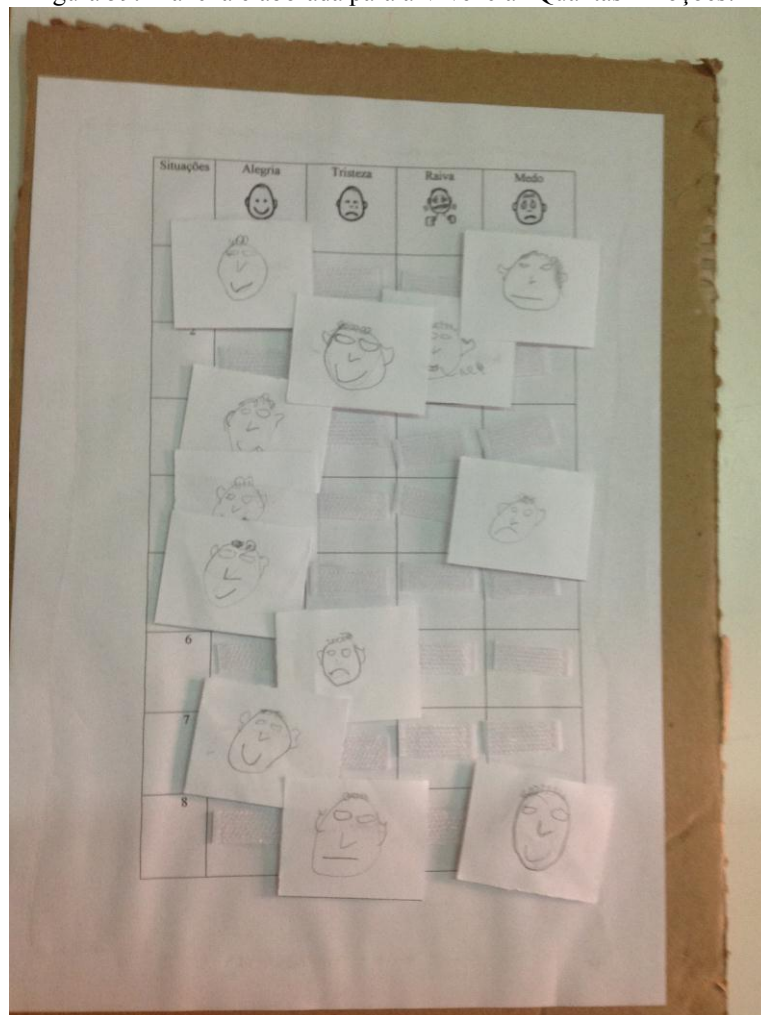
Objetivo específico: relacionar as quatro emoções básicas com acontecimentos do dia a dia.

Descrição: Cada participante deverá encaixar a emoção de acordo com a situação.

Procedimentos:

- 1 – Incentivar a turma contando a estória da Caixa de Sentimentos de Pandora.
- 2 – Discutir sobre os sentimentos.
- 3 – Cada participante recebe uma folha com as situações e a tabela.
- 4 – Cada participante vai receber uma folha com espaço para fazer seu rosto 8 vezes. As imagens serão presas com velcro na folha, inclusive, para mostrar que os sentimentos podem mudar de lugar e para tornar a atividade mais lúdica com um recurso da CA, conforme Figura 59.





Figura 59. Prancha elaborada para a Vivência “Quantas Emoções!”



5 – Conversar com a turma que todos sentem diferentes sentimentos em momentos diferentes, isto é, não há sentimento certo ou errado, mas deve-se ter atenção para perceber os sentimentos e controlá-los de acordo com o momento.

Situações:

- 1) Tem um pesadelo e acorda assustado.
- 2) Seu colega pega seu lápis porque ele perdeu o dele.
- 3) Seu cachorro morreu.
- 4) Não fez direito um exercício na aula.
- 5) Sua avó vem buscá-lo na porta do colégio.
- 6) Cai no pátio e se machuca.
- 7) Esquece em casa o lanche para o recreio e fica com fome.
- 8) A professora elogia um trabalho seu diante da turma.

Situações	Alegria 	Tristeza 	Raiva 	Medo 
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				

5º momento – Os livros selecionados, descritos abaixo do quadro, foram distribuídos entre os participantes que tinham como tarefa a análise e escolha de atividades de acordo com as subclasses de Habilidades Sociais, bem como a elaboração e apresentação de algumas atividades adaptadas nas próximas aulas, preenchendo o quadro abaixo.

Alunas: _____	
Curso de habilidades sociais e educação especial	
Livro: _____	
Para o dia: _____	
Básicas de comunicação	
Autocontrole e expressividade emocional	
Civilidade	
Empatia	
Assertividade	
Fazer amizades	
Solução de Problemas Interpessoais	
Habilidades Sociais Acadêmicas	

Opções de livros:

- a) Begun, Ruth Weltmann. *Social Skills Curriculum Activities Library: Social Skills Lessons and Activities for Grades 7-12*. Editor with The Center for Applied Research in Education, 1996.
- b) Grup de Recerca en Orentació Psicopedagògica Barcelona. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. Ciranda Cultural: Barcelona, Espanha, 2009.
- c) Del Prette, Zilda A. P. *Psicologia das Habilidades Sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: RJ: Vozes, 2005.

6º momento - Tarefa de casa: identificar e alterar um comportamento não verbal próprio em uma conversação.

Material: computador, *data show*, Três crachás com a letra A e três com a B, Ficha de registro de observação, caixa de Sentimentos de Pandora – texto, caixa com os sentimentos escritos em cores diferentes, cópia ampliada das situações, tabela com base de papelão, cartão para autorretrato, velcro em toda a tabela (quadrados), cola de isopor e tesouras.

AULA 19

Elaboração de recursos para o PPHS com recursos da CA

Objetivos:

- 1) Descontrair-se por meio de movimentos corporais.
- 2) Elaboração de atividades que abordem as HS com recursos alternativos.
- 3) Desenvolver a criatividade.
- 4) Falar em publico.

1ª momento - Rever a tarefa de casa

2ª momento – Vivência: “Brincadeiras Infantis” (adaptada de DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2011b, p. 157).

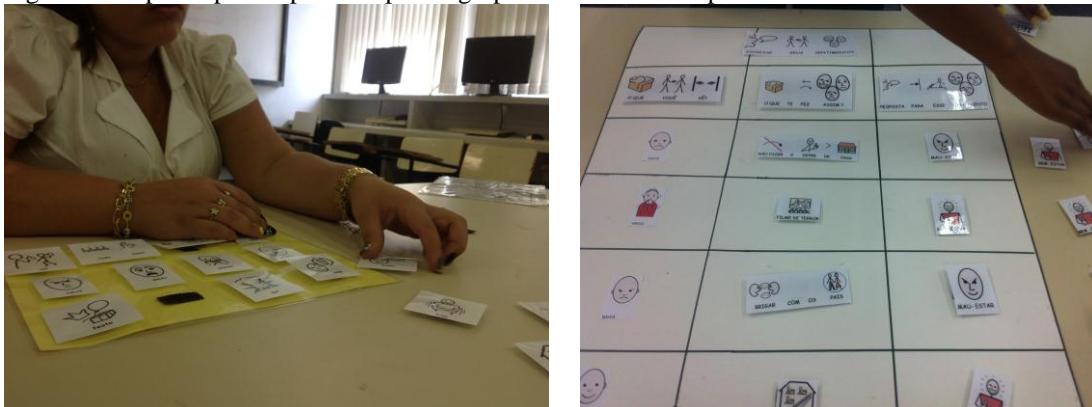
Objetivo específico: Descontrair-se por meio de movimentos corporais e tomar contato com o tema da sessão.

Procedimento: A facilitadora pede aos participantes que caminhem pela sala livremente. Em seguida, avisa-lhes que vai dizer o nome de uma brincadeira e que cada uma deve fazer um movimento com o corpo que seja característico dessa brincadeira. Enfatiza que a atividade deve ser realizada em silêncio. Em alguns momentos, pede que alternem o ritmo da caminhada entre uma e outra citação de brincadeira. Lembre-se de usar o reforço positivo tanto para as instruções como para acerto nos movimentos (Isso! Muito bem!) (Exemplos de algumas brincadeiras que podem ser utilizadas: amarelinha, pular corda, ciranda, estátua, esconde-esconde, pular de um pé só, entre outras).

3ª momento – Apresentação das atividades adaptadas com recursos da Comunicação Alternativa pelo primeiro grupo de participantes, como mostra a Figura 60.

Livro: Begun, Ruth Weltmann. *Social Skills Curriculum Activities Library: Social Skills Lessons and Activities for Grades 7-12*. Editor with The Center for Applied Research in Education, 1996.

Figura 60. A participante apresenta para o grupo as atividades adaptadas.



4º momento – Tarefa de casa: apresentar-se a uma pessoa desconhecida.

Material: cola quente / cola de isopor, imagens / revistas, EVA, papelão, velcro, plastificadora, plástico para plastificação, computador, barbante, cartolina, ímã e canetas hidrocor.

AULA 20

Elaboração de recursos para o PPHS com recursos da CA

Objetivos:

- 1) Identificar emoções e sinais não verbais na comunicação entre as pessoas.
- 2) Elaborar atividades que abordem as HS com recursos alternativos.
- 3) Desenvolver a criatividade.
- 4) Falar em publico.

1ª momento - Rever a tarefa de casa

2ª momento – Vivência: “Imagem de uma lembrança de experiência acompanhada de emoção” (adaptada de DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2011b, p. 129 – 131).

Objetivo específico: Identificar emoções e sinais não verbais na comunicação entre as pessoas.

Procedimento: Relaxamento. Os participantes sentam-se nas cadeiras dispostas em círculo, com os olhos fechados e a postura relaxada, porém atenta; cada um deve lembrar-se de um acontecimento emocionante, presenciado no passado, revivendo esse momento na imaginação. Esse acontecimento, que preferencialmente deve ser real, provoca emoção negativa ou positiva. É sinalizada a importância de se avaliar a adequação na escolha do acontecimento a ser compartilhado no grupo; os participantes são também orientados a levantar a mão quando tivessem concluído a cena. Em seguida, cada membro relata o acontecimento expressando emoção, enquanto os demais participantes ouvem empaticamente (olhar atento, postura aberta, atitude não julgadora, aceno da cabeça) e identificam emoções e sinais não verbais manifestados. Todos são orientados a se esforçar para não julgar como certa ou errada a emoção do colega.

Nesse momento, ao término da manifestação de cada membro do grupo, a coordenação comenta a experiência, fornecendo *feedback* positivo e relacionando-o com a literatura. Os participantes também trazem suas contribuições, inclusive aquele que acabara de relatar o acontecimento. Esse procedimento se dá até que todos os relatos sejam ouvidos.

3ª momento – Apresentação das atividades adaptadas com recursos da Comunicação Alternativa pelo segundo grupo de participantes, como mostra a Figura 61.

Livro: Grup de Recerca en Orientació Psicopedagògica Barcelona. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. Ciranda Cultural: Barcelona, Espanha, 2009.

Figura 61. Outra participante apresenta para o grupo as atividades adaptadas.



4º momento – Tarefa de casa: iniciar conversação com uma pessoa desconhecida.

Material: cola quente / cola de isopor, imagens / revistas, EVA, papelão, velcro, plastificadora, plástico para plastificação, computador, barbante, cartolina, ímã e canetas *hidrocor*.

AULA 21

Elaboração de recursos para o PPHS com recursos da CA

Objetivos:

- 1) Demonstrar interesse pelo outro e iniciar / manter conversação.
- 2) Elaborar atividades que abordem as HS com recursos alternativos.
- 3) Desenvolver a criatividade.
- 4) Falar em publico.

1ª momento - Rever a tarefa de casa

2ª momento – Dinâmica “Caixa de perguntas”: caixa com perguntas variadas (uma caixa passa de mão em mão como na brincadeira da batata quente, quando a música parar, a pessoa que estiver com a caixa na mão, responde a pergunta). Objetivos específicos: demonstrar interesse pelo outro e iniciar / manter conversação.

3ª momento – Apresentação das atividades adaptadas com recursos da Comunicação Alternativa pelo terceiro grupo de participantes, conforme a Figura 62.

Livro: Del Prette, Zilda A. P. Psicologia das Habilidades Sociais na infância: teoria e prática. Petrópolis: RJ: Vozes, 2005.

Figura 62. Terceiro grupo apresenta as atividades adaptadas.



4º momento – Tarefa de casa: escutar e compreender com sensibilidade um parente, amigo, colega de faculdade ou de trabalho quando vier lhe contar uma situação-problema.

Material: caixa de perguntas, cola quente / cola de isopor, imagens / revistas, EVA (Etil Vinil Acetato - material emborrachado), papelão, velcro, plastificadora, plástico para plastificação, computador, barbante, cartolina, ímã e canetas *hidrocor*.

AULA 22

Encerramento do curso: pós-teste

Objetivo:

1) Fortalecer as relações de amizade.

1ª momento - Rever a tarefa de casa

2ª momento – Dinâmica - “Carinhos Quentes” (SHINYASHIKI, 1985). Ler o texto, cada participante recebe um envelope com os corações e distribui os carinhos quentes, conforme Figura 63.

Fonte: SHINYASHIKI, R. A. *Carícia Essencial: uma psicologia do afeto*. Editora Gente, 1985.

UMA ESTÓRIA DE CARÍCIAS

Neste conto, Claude Steiner, com muita sabedoria e ternura, sintetiza muitas ideias sobre Carícias.

Era uma vez, há muito tempo, um casal feliz, Antônio e Maria, com dois filhos chamados João e Lúcia. Para entender a felicidade deles, é preciso retroceder àquele tempo. Cada pessoa, quando nascia, ganhava um saquinho de carinhos. Sempre que uma pessoa punha a mão no saquinho podia tirar um Carinho Quente. Os Carinhos Quentes faziam as pessoas sentirem-se quentes e aconchegantes, cheias de carinho. As pessoas que não recebiam Carinhos Quentes expunham-se ao perigo de pegar doença nas costas que as fazia murchar e morrer.

Era fácil receber Carinhos Quentes. Sempre que alguém os queria, bastava pedi-los. Colocando-se a mão na sacolinha surgia um Carinho do tamanho da mão de uma criança. Ao vir à luz o Carinho se expandia e se transformava num grande Carinho Quente que podia ser colocado no ombro, na cabeça, no colo da pessoa. Então, misturava-se com a pele e a pessoa se sentia toda bem.

As pessoas viviam pedindo Carinhos Quentes umas às outras e nunca havia problemas para consegui-los, pois eram dados de graça. Por isso todos eram felizes e cheios de carinhos, na maior parte do tempo.

Um dia uma bruxa má ficou brava porque as pessoas, sendo felizes, não compravam as poções e unguentos que ela vendia. Por ser muito esperta, a bruxa

inventou um plano muito malvado. Certa manhã ela chegou perto de Antônio enquanto Maria brincava com a filha e cochichou em seu ouvido: "olha Antônio, veja os carinhos que Maria está dando à Lúcia. Se ela continuar assim vai consumir todos os carinhos e não sobrar nenhum pra você".

Antônio ficou admirado e perguntou: "Quer dizer então que não é sempre que existe um Carinho Quente na sacola?"

E a bruxa respondeu: "Eles podem se acabar e você não os ganhará mais". Dizendo isso a bruxa foi embora, montada na vassoura, gargalhando muito.

Antônio ficou preocupado e começou a reparar cada vez que Maria dava um Carinho Quente para outra pessoa, pois temia perdê-los. Então começou a se queixar que Maria, de quem gostava muito, e Antônio também parou de dar carinhos aos outros, reservando-os somente para ela.

As crianças perceberam e passaram também a economizar carinhos, pois entenderam que era errado dá-los. Todos ficaram cada vez mais mesquinhos.

As pessoas do lugar começaram a sentir-se menos quente e acarinhados e algumas chegaram a morrer por falta de Carinhos Quentes. Cada vez mais gente ia à bruxa para adquirir unguentos e poções. Mas a bruxa não queria realmente que as pessoas morressem porque se isso ocorresse, deixariam de comprar poções e unguentos: inventou um novo plano. Todos ganhavam um saquinho que era muito parecido com o saquinho de Carinhos, porém era frio e continha Espinhos Frios. Os Espinhos Frios faziam as pessoas sentirem-se frias e espetadas, mas evitava que murchassem.

Daí para frente, sempre que alguém dizia "Eu quero um Carinho Quente", aqueles que tinham medo de perder um suprimento, respondiam: "Não posso lhe dar um Carinho Quente, mas, se você quiser, posso dar-lhe um Espinho Frio".

A situação ficou muito complicada porque, desde a vinda da bruxa havia cada vez menos Carinhos Quentes para se achar e estes se tornaram valiosíssimos. Isto fez com que as pessoas tentassem de tudo para consegui-los.

Antes da bruxa chegar as pessoas costumavam se reunir em grupos de três, quatro, cinco sem se preocuparem com quem estava dando carinho para quem. Depois que a bruxa apareceu, as pessoas começaram a se juntar aos pares, e a reservar todos seus Carinhos Quentes exclusivamente para o parceiro. Quando se esqueciam e davam um Carinho Quente para outra pessoa, logo se sentiam culpadas. As pessoas que não conseguiam encontrar parceiros generosos precisavam trabalhar muito para obter

dinheiro para comprá-los.

Outras pessoas se tornavam simpáticas e recebiam muitos Carinhos Quentes sem ter de retribuí-los. Então, passavam a vendê-los aos que precisavam deles para sobreviver. Outras pessoas, ainda, pegavam os Espinhos Frios, que eram ilimitados e de graça, cobriam-nos com cobertura branquinha e estufada, fazendo-os passar por Carinhos Quentes. Eram na verdade carinhos falsos, de plástico, que causavam novas dificuldades. Por exemplo, duas pessoas se juntavam e trocavam entre si, livremente, os seu Carinhos Plásticos. Sentiam-se bem em alguns momentos mas, logo depois sentiam-se mal. Como pensavam que estavam trocando Carinhos Quentes, ficavam confusas. A situação, portanto, ficou muito grave.

Não faz muito tempo uma mulher especial chegou ao lugar. Ela nunca tinha ouvido falar na bruxa e não se preocupava que os Carinhos Quentes acabassem. Ela os dava de graça, mesmo quando não eram pedidos. As pessoas do lugar desaprovavam sua atitude porque essa mulher dava às suas crianças a ideia de que não deviam se preocupar com que os Carinhos Quentes terminassem, e a chamavam de Pessoa Especial.

As crianças gostavam muito da Pessoa Especial porque se sentiam bem em sua presença e passaram a dar Carinhos Quentes, sempre que tinham vontade.

Os adultos ficavam muito preocupados e decidiram impor uma lei para proteger as crianças do desperdício de seus Carinhos Quentes. A lei dizia que era crime distribuir Carinhos Quentes sem uma licença. Muitas crianças, porém, apesar da lei, continuavam a trocar Carinhos Quentes sempre que tinham vontade ou que alguém os pedia. Como existiam muitas crianças parecia que elas prosseguiram seu caminho.

Ainda não sabemos dizer o que acontecerá. As forças da lei e da ordem dos adultos forçarão as crianças a parar com sua imprudência? Os adultos se juntarão à Pessoa Especial e às crianças entenderão que sempre haverá Carinhos Quentes, tantos quantos forem necessários? Lembrar-se-ão dos dias em que os Carinhos Quentes eram inesgotáveis porque eram distribuídos livremente?

Em qual dos lados você está?

O que você pensa disso?

Figura 63. Participantes construindo a Dinâmica – Carinhos Quentes.



3º momento – Responder ao Questionário Diagnóstico (pós-teste) e ao Inventário de Habilidades Sociais (IHS), ver APENDICE C e ANEXO E.

4º momento – Lanche de confraternização (Figura 64).

Figura 64. Lanche de confraternização final.



Material: cópias do questionário, IHS-Del-Prette e *kit* para festa de encerramento.

APENDICE F – Análise dos livros – subclasses de habilidades sociais

ALUNA: _____

CURSO DE HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

LIVRO: Begun, Ruth Weltmann. (1996). *Social Skills Curriculum Activities Library: Social Skills Lessons and Activities for Grades 7-12*. Editor with The Center for Applied Research in Education, São Francisco: United States.

PARA O DIA: _____

Básicas de comunicação	
Autocontrole e expressividade emocional	
Civilidade	
Empatia	
Assertividade	
Fazer amigos	
Solução de Problemas Interpessoais	
Habilidades Sociais Acadêmicas	

ALUNA: _____

CURSO DE HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

LIVRO: Del Prette, Zilda A. P. (2005). Psicologia das Habilidades Sociais na infância: teoria e prática. Petrópolis: RJ: Vozes.

PARA O DIA: _____

Básicas de comunicação	
Autocontrole e expressividade emocional	
Civilidade	
Empatia	
Assertividade	
Fazer amigos	
Solução de Problemas Interpessoais	
Habilidades Sociais Acadêmicas	

ALUNA: _____

CURSO DE HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

LIVRO: Grup de Recerca en Orentació Psicopedagògica Barcelona (2009). Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças. Ciranda Cultural: Barcelona, Espanha.

PARA O DIA: _____

Básicas de comunicação	
Autocontrole e expressividade emocional	
Civilidade	
Empatia	
Assertividade	
Fazer amigos	
Solução de Problemas Interpessoais	
Habilidades Sociais Acadêmicas	

APENDICE G – PPHSANO – Carta convite - Professores



PESQUISA: Programa de Promoção das Habilidades Sociais de alunos não falantes tendo como interlocutores alunos da graduação em Pedagogia

QUERIDO (A) PROFESSOR (A) _____,

SEU (SUA) ALUNO (A) PARTICIPANTE DA PESQUISA: _____

Como acordado com a unidade escolar, estamos iniciando em agosto o Programa de Promoção de Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados (PPHSANO). Para isto, precisamos compartilhar alguns combinados feitos com a família e com a escola:

- 1) A presença de seu (sua) aluno (a) é muito importante para que o programa possa auxiliar no desenvolvimento das suas habilidades sociais.
- 2) As datas dos encontros foram definidas no último encontro com os responsáveis:

Dia da semana: 2ª feiras (17) + 4ª feiras (05) = 22

Horário: 13:30 às 15:00

Local: sala de música

Total: 22 encontros de 1h 30 min = 33h

Nesta mesma reunião, conversamos sobre o horário de funcionamento do curso.

Os alunos que estudam à tarde sairão no momento do curso e depois retornarão para suas salas de aula. Os alunos que estudam pela manhã permanecerão na escola. Isto é, almoçarão na escola e retornarão para suas casas com os responsáveis ou acompanhantes no término do curso – 15h.

Agosto	05	12	19	26		
Setembro	09	11 – 4ª	16	23	30	
Outubro	07	09 – 4ª - pais	14	21	30 – 4ª	
Novembro	04	11	13 – 4ª - pais	18	25	27 – 4ª
Dezembro	02	09				

- 3) O programa tem a seguinte estrutura:

ENCONTRO	TEMAS	DATAS
1	Apresentação do Programa Habilidades básicas	05/08
2*	Habilidades básicas	12/08
3	Autocontrole e expressividade emocional	19/08
4	Autocontrole e expressividade emocional	26/08
5*	Autocontrole e expressividade emocional	09/09
6	Civilidade	11/09
7*	Civilidade	16/09
8	Empatia	23/09
9*	Empatia	30/09
10	Assertividade	07/10
11	1º Encontro com os responsáveis	09/10
12	Assertividade	14/10
13*	Assertividade	21/10
14	Fazer amizades	30/10
15*	Fazer amizades	04/11
16	Solução de problemas interpessoais	11/11
17	2º Encontro com os responsáveis	13/11
18	Solução de problemas interpessoais	18/11
19*	Solução de problemas interpessoais	25/11
20	Habilidades sociais acadêmicas	27/11
21*	Habilidades sociais acadêmicas	02/12
22	Replicação dos instrumentos Confraternização	09/12

IMPORTANTE: A cada encontro os alunos terão uma tarefa de casa para ser realizada durante uma semana. Em alguns momentos (datas com asterisco), solicitamos sua participação, através de um registro contínuo e lúdico (sem escrita) para que possamos acompanhar a efetividade e generalização das habilidades trabalhadas no curso para outros ambientes. Obrigada pela parceria!!!

Em 29 de julho de 2013.

Profa. Ms. Patricia Lorena Quiterio – doutoranda – UERJ

Profa. Dra. Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes – UERJ

APENDICE H – PPHSANO – Carta convite – Alunos e Responsáveis



PESQUISA: Programa de Promoção das Habilidades Sociais de alunos não falantes tendo como interlocutores alunos da graduação em Pedagogia

QUERIDOS RESPONSÁVEIS PELO (A) ALUNO (A) _____,

Como conversamos estamos iniciando em agosto o Programa de Promoção de Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados (PPHSANO).

Para isto, precisamos relembrar os combinados:

- 4) A presença de seu (sua) filho (a) é muito importante para que o programa possa auxiliar no desenvolvimento das habilidades sociais do seu filho.
- 5) As datas dos encontros foram definidas no último encontro com os responsáveis:

Dia da semana: 2ª feiras (17) + 4ª feiras (05) = 22

Horário: 13:30 às 15:00

Local: sala de música

Total: 22 encontros de 1h 30 min = 33h

Nesta mesma reunião, conversamos sobre o horário de funcionamento do curso.

Os alunos que estudam à tarde sairão no momento do curso e depois retornarão para suas salas de aula.

Os alunos que estudam pela manhã permanecerão na escola. Isto é, almoçarão na escola e retornarão para suas casas com os responsáveis ou acompanhantes no término do curso – 15h.

Agosto	05	12	19	26		
Setembro	09	11 – 4ª	16	23	30	
Outubro	07	09 – 4ª - pais	14	21	30 – 4ª	
Novembro	04	11	13 – 4ª - pais	18	25	27 – 4ª
Dezembro	02	09				

6) O programa tem a seguinte estrutura:

ENCONTRO	TEMAS	DATAS
1	Apresentação do Programa Habilidades básicas	05/08
2	Habilidades básicas	12/08
3	Autocontrole e expressividade emocional	19/08
4	Autocontrole e expressividade emocional	26/08
5	Autocontrole e expressividade emocional	09/09
6	Civilidade	11/09
7	Civilidade	16/09
8	Empatia	23/09
9	Empatia	30/09
10	Assertividade	07/10
11	1º Encontro com os responsáveis	09/10
12	Assertividade	14/10
13	Assertividade	21/10
14	Fazer amizades	30/10
15	Fazer amizades	04/11
16	Solução de problemas interpessoais	11/11
17	2º Encontro com os responsáveis	13/11
18	Solução de problemas interpessoais	18/11
19	Solução de problemas interpessoais	25/11
20	Habilidades sociais acadêmicas	27/11
21	Habilidades sociais acadêmicas	02/12
22	Replicação dos instrumentos Confraternização	09/12

A cada encontro os alunos terão uma tarefa de casa para ser realizada durante uma semana. É muito importante que a atividade seja feita, pois assim a família e as pesquisadoras poderão acompanhar o desenvolvimento do (a) aluno (a).

Obrigada pela parceria!!!

Em 29 de julho de 2013.

Profa. Ms. Patricia Lorena Quiterio – doutoranda – UERJ

Profa. Dra. Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes – UERJ

APÊNDICE I – Manual de Aplicação II: Programa de Promoção de Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados (PPHSANO)

1) APRESENTAÇÃO

O Programa de Promoção de Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados (PPHSANO) surgiu como o segundo estudo do Projeto de Doutorado na Linha de Pesquisa em Educação Inclusiva e Processos Educacionais e, faz parte da tese intitulada “Programa de Promoção das Habilidades Sociais de alunos não falantes tendo como interlocutores graduandas em Pedagogia”.

Em pesquisa anterior, quando foram elaborados os instrumentos com o objetivo de efetuar uma avaliação multimodal para pessoas não oralizadas, tinha como proposta o desenvolvimento de um programa de promoção das HS (QUITERIO, NUNES, 2009; QUITERIO, NUNES, GERK, 2009; LORENA, NUNES, GERK, 2008). Além do conhecimento teórico sobre a interação e a comunicação humana, e a relação entre habilidades cognitivas e sociais, faz-se necessário à utilização de técnicas, estratégias e recursos que favoreçam a interação entre sujeitos oralizados e não oralizados.

Futuros e atuais profissionais precisam ser treinados para favorecer e expandir a comunicação (GIANOTTO, DINIZ, 2010; SCHIRMER, 2010). E, em decorrência favoreçam e ampliem a comunicação com os pares em sala de aula e, estes também precisam ser orientados sobre como se comunicar de forma eficaz com os alunos não oralizados e que usam recursos da CA. Cabe ao professor proporcionar situações para que a comunicação ocorra de forma regular (CAPELLINI, MENDES, 2007; KING, FAHSL, 2012). Por isto, este programa foi desenvolvido numa escola em parceria com graduandas do curso de Pedagogia.

O objetivo específico foi verificar os efeitos do PPHSANO desenvolvido em parceria com graduandos em Pedagogia.

Proposta do curso:

Carga horária: 33h (trinta e três horas), sendo distribuídas em 22 (vinte e dois) encontros de 1h 30min (uma hora e trinta minutos).

Formato do curso:

- Teórico – exposição didática sobre cada subclasse de HS. Estes conteúdos são discutidos e apresentados em *slides* do programa *power point*.
- Prático – vivências, dinâmicas e tarefas de casa (pesquisa, monitoria e relato).

A seguir, é apresentado o planejamento de cada encontro, com a descrição dos objetivos principais, das estratégias vivenciais, dos conteúdos teóricos e dos recursos materiais utilizados para promover as Habilidades Sociais nos alunos com deficiência.

2) DESCRIÇÃO DAS AULAS DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS PARA ALUNOS NÃO ORALIZADOS⁵⁶⁷

ENCONTRO 1

Apresentação do Programa

Habilidades Básicas de Comunicação

Objetivos:

- 1) Integrar-se com os demais participantes do grupo.
- 2) Estabelecer as regras do grupo.
- 3) Compreender as habilidades pertencentes a subclasse Habilidades Básicas de Comunicação.

1) Habilidades básicas	<i>contato ocular</i>	<i>gestualidade</i>
	<i>acompanhamento da fala</i>	<i>espaço pessoal</i>
	<i>cumprimento</i>	<i>postura corporal</i>

Em itálico as habilidades que estão sendo trabalhadas neste encontro.

1º momento - Apresentação dos objetivos e do programa do curso, conforme Figura 65.

⁵ O manual é acompanhado por um CD que traz os seguintes arquivos:

- Slides das aulas 1, 5, 6, 8, 11, 13, 15, 18.

⁶ Todas as atividades de casa e os resumos das subclasses encontram-se disponíveis no final do manual.

⁷ Os anexos e apêndices citados neste manual encontram-se em: QUITERIO, P. L. *Programa de Promoção das Habilidades Sociais de alunos não falantes tendo como interlocutores graduandas em Pedagogia*. 2015. 311f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível no *site* do Programa de Pós-graduação da UERJ – Proped. Quaisquer dúvidas entrar em contato pelo e-mail: patylorenaq@gmail.com.

Figura 65. Apresentação (slides) com os objetivos e o programa.

Programa de Promoção das Habilidades Sociais de alunos não oralizados tendo como interlocutores alunos da graduação em Pedagogia

Patricia Lorena Quiterio

Orientadora: Prof^ª Dra Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes

ESTUDO: MESTRADO

Avaliação Multimodal

- Diferentes instrumentos (observação/entrevistas/técnicas sociométricas/escalas de avaliação do comportamento)
- Diferentes informantes (responsáveis/professores/colégas)
- Diferentes ambientes (escola/família)

DISCUSSÃO PARCIAL

RELACIONANDO OS TRÊS INSTRUMENTOS

- Déficits significativos: Civildade e Solução de Problemas Interpessoais
- Desempenho parcial: Básicas de comunicação, Empatia, Fazer amizades e Sociais Acadêmicas
- Desempenho satisfatório: Assertividade e Autocontrole e Expressividade emocional

DISCUSSÃO PARCIAL

- Os resultados não denotaram déficit de aquisição, mas déficits de desempenho e de fluência nas relações interpessoais.
- Indicativa da necessidade de Treinamento de Habilidades Sociais para que se possa ampliar o repertório das habilidades e sua proficiência de acordo com a demanda.
- Este estudo poderia ter continuidade no contexto escolar e ser ampliado para situações do ambiente familiar.

ESTUDO: DOUTORADO

OBJETIVOS

Objetivo Geral
Descrever e avaliar um Programa de Promoção de Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados (PPHSANO), tendo como ponto de partida o desenvolvimento de um Curso de Habilidades Sociais e Educação Especial com alunas graduandas em Pedagogia e, posterior interação entre ambos os grupos.

Objetivos Específicos

- Analisar o processo interpessoal de alunos sem fala articulada junto a seus interlocutores através de uma avaliação multimodal (Inventário de Habilidades Sociais de Pessoas Não Oralizadas, entrevista e questionário).
- Verificar os efeitos do Programa de Promoção das Habilidades Sociais junto aos alunos não falantes desenvolvido em parceria com graduandos em Pedagogia, atuando como interlocutores competentes socialmente.

ESTUDO: DOUTORADO

Comparando de forma incipiente os dados, pode-se observar o seguinte:

a subclasse Solução de Problemas Interpessoais permanece com déficits significativos, a subclasse Fazer amizades passou para o desempenho parcial. Dentre as quatro subclasses que se encontravam no nível mediano, duas passaram para o desempenho satisfatório (Habilidades Básicas e Habilidades Sociais Acadêmicas) e duas permaneceram no mesmo nível (Empatia e Civildade). E, as duas subclasses que obtiveram desempenho satisfatório: Assertividade e Autocontrole e expressividade emocional parecem estar demonstrando um déficit significativo.

ESTUDO: DOUTORADO

Estudos	Planejamento	Fases
Estudo 1 - Formação	Curso de Formação em Habilidades Sociais e Educação Especial oferecido aos alunos da Graduação em Pedagogia	- pré-teste – IHS-Del-Prette e questionário - intervenção – curso - análise individual do repertório dos alunos não oralizados: IHSPNO, questionário e entrevista - pós-teste – IHS-Del-Prette e questionário
Estudo 2 - Tratamento	Programa de Promoção das Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados (PPHSANO) com recursos da Comunicação Alternativa envolvendo os alunos com deficiência e os alunos da graduação	- planejamento, elaboração e implementação do programa através do uso de estratégias diversificadas - replicação dos três instrumentos no grupo de alunos não oralizados
Follow up	Acompanhamento do grupo de graduandas pós curso	- replicação do IHS-Del-Prette nos alunos de Graduação em Pedagogia

Programa de Promoção das Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizadas (PPHSANO)

Um programa de habilidades sociais pode ser remediativo, como na abordagem clínica, cuja duração é de aproximadamente duas horas uma vez por semana com duração de quatro a cinco meses ou semanal com duração de seis a oito meses (Del Prette & Del Prette, 1999). Nos casos cuja finalidade é preventiva, como nas áreas de treinamento e educação, que constitui uma população não clínica, o número proposto pela literatura é de dezoito a vinte sessões com duas horas de duração (Del Prette & Del Prette, 2007a).

Sessões iniciais	Sessões intermediárias	Sessões finais
Habilidades básicas	Empatia	Solução de problemas interpessoais
Autocontrole e expressividade emocional	Habilidade assertiva	Habilidades sociais acadêmicas
Civildade	Habilidade de fazer amizades	

Programa de Promoção das Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados (PPHSANO)		
	TEMAS	DATAS
1	Apresentação do Programa / Habilidades básicas	05/08
2	Habilidades básicas	12/08
3	Autocontrolo e expressividade emocional	19/08
4	Autocontrolo e expressividade emocional	26/08
5	Autocontrolo e expressividade emocional	09/09
6	Civilidade	11/09
7	Civilidade	16/09
8	Empatia	23/09
9	Empatia	30/09
10	Assertividade	07/10
11	1º Encontro com os responsáveis	09/10

Programa de Promoção das Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados (PPHSANO)		
12	Assertividade	14/10
13	Assertividade	21/10
14	Fazer amizades	30/10
15	Fazer amizades	04/11
16	Solução de problemas interpessoais	11/11
17	2º Encontro com os responsáveis	13/11
18	Solução de problemas interpessoais	18/11
19	Solução de problemas interpessoais	25/11
20	Habilidades sociais académicas	27/11
21	Habilidades sociais académicas	02/12
22	Replicação dos instrumentos / Confraternização	09/12

2º momento – Habilidades Básicas: amigo oculto

Objetivo específico: estimular a percepção sobre as características físicas do outro participante.

Materiais: Cartões: magro / gordo / mais ou menos / baixo / alto / usa óculos / usa cadeira de rodas / cabelo: loiro, castanho, preto, ondulado, liso, cacheado, curto, comprido / olhos: verdes, azuis, castanhos, pretos.

Procedimento: Os alunos e as graduandas interagem através de um amigo oculto. Todos devem descrever as características físicas do outro através dos cartões com imagens.

3º momento - Elaboração das Regras do Grupo com imagens do navegador *google*, conforme demonstra a Figura 66.

Figura 66. Regras elaboradas pelos alunos do PPHSANO.



4º momento – Exposição Didática.

- Explicar o conceito de habilidades básicas, conforme Figura 67.
- Mostrar as habilidades requeridas nesta subclasse.
- Usar duas cenas que mostrem o desempenho adequado e o inadequado.
- Os alunos recebem dois cartões: um verde (adequado) e um vermelho (inadequado) que mostrarão durante a atividade para avaliar o desempenho das pessoas nas cenas.

Figura 67. Apresentação em slides da exposição didática do encontro 1.

SUBCLASSES DE HABILIDADES SOCIAIS

Patricia Lorena Quiterio
Doutoranda em Educação Inclusiva – UERJ
ORIENTADORA: Leila Regina d' Oliveira
de Paula Nunes

Habilidades Sociais

Fonte: blogteiv.blogspot.com

SUBCLASSES - HS

- o Habilidades Básicas de comunicação
- o Autocontrole e Expressividade emocional
- o Civilidade
- o Empatia
- o Assertividade
- o Fazer Amizades
- o Solução de Problemas Interpessoais
- o Habilidades Sociais Acadêmicas

(Del Prette; Dal Prette, 2005)

1) HABILIDADES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO

Verbalis (elogiar, fazer perguntas, iniciar conversação)

Componentes

Não verbais (postura, contato visual, proximidade)

Paralinguísticos (latência da voz, modulação da voz)

1) HABILIDADES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO

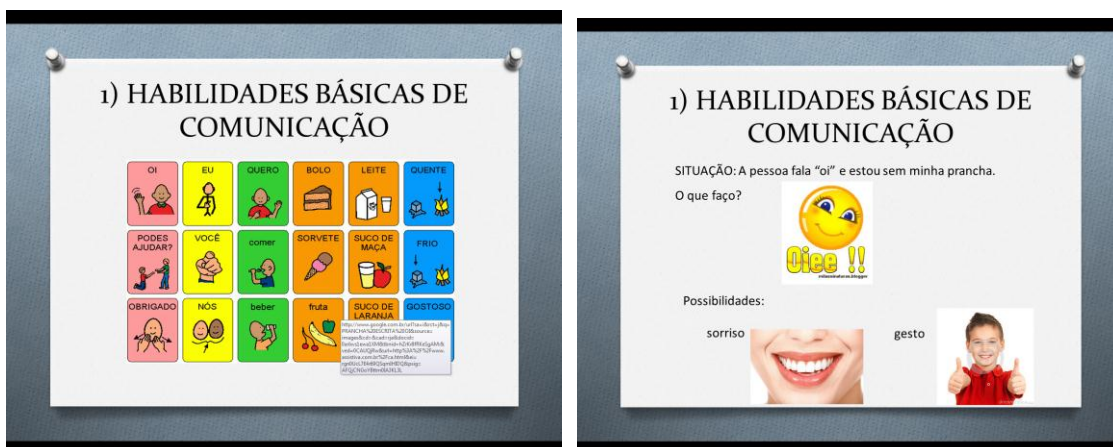
Esta classe envolve as habilidades de:

- o Contato ocular;
- o Acompanhamento da fala;
- o Cumprimento;
- o Gestualidade;
- o Espaço corporal;
- o Postura corporal.

ptstaben.wordpress.com

1) HABILIDADES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO

1) HABILIDADES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO



5º momento - Entrega de duas pastas para os alunos: 1) com pranchas de comunicação⁸ e, 2) com o resumo da subclasse do dia e com a tarefa de casa (material disponível no final do manual). E de uma pasta para os professores também com o resumo da subclasse do dia, de acordo com a Figura 68.

Figura 68. Material entregue a cada aluno e a cada professora.



6º momento - Tarefa de casa (repassa para os pais)

Tarefa de casa 1: Trazer uma imagem que tenha relação com as habilidades básicas.

contato ocular	gestualidade
acompanhamento da fala	espaço pessoal
cumprimento	postura corporal

⁸ A pasta foi entregue com pranchas básicas contendo um índice. A primeira página tinha os seguintes itens: 1) “Eu”; 2) “Quero falar sobre” que se desdobrava em: família, escola, igreja, passeio, festa e amigos; 3) “Quero comer” que se subdividia em: carne, arroz, feijão, legumes, verduras, sobremesas. Estas três últimas também se subdividiam; 4) “Quero ir ao banheiro”; 5) “Quero beber” que se subdividia em: água, café, leite, iogurte, suco, refrigerante. Estas três últimas também se subdividiam; 6) “Quero parar”.

Material: cartões com características – amigo oculto, *power point* da proposta do PPHSANO, cartões para montar as regras do grupo, papel pardo, *power point* com a exposição didática, cartões vermelhos e verdes, *data show*, cópias da tarefa de casa, pastas para os alunos e professores.

ENCONTRO 2

Habilidades Básicas de Comunicação

Objetivos:

- 1) Compreender a necessidade da vida social.
- 2) Compreender as habilidades pertencentes a subclasse Habilidades Básicas de Comunicação.
- 3) Identificar as emoções básicas.
- 4) Reconhecer aspectos não verbais do desempenho.

1) Habilidades básicas	<i>contato ocular</i>	<i>gestualidade</i>
	<i>acompanhamento da fala</i>	<i>espaço pessoal</i>
	<i>cumprimento</i>	<i>postura corporal</i>

Em itálico as habilidades que estão sendo trabalhadas neste encontro.

1º momento – Retorno da Tarefa de Casa

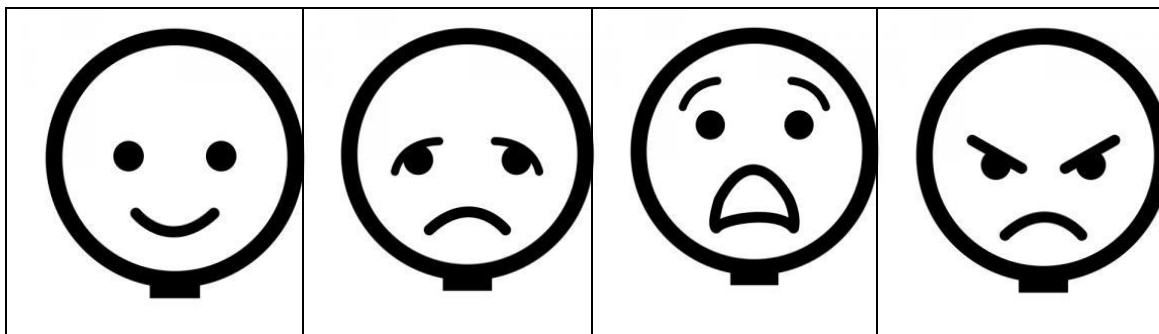
As graduandas estão com seus pares ou trios e conversam sobre a tarefa de casa. Durante o diálogo reforçam as habilidades básicas. Usar perguntas diretas, mas também abertas. (OBS: observar a necessidade de uso de cartões / pranchas para este momento).

2º momento – Habilidades Básicas: “Vivência: Como você está?”

Adaptação da atividade: GRUP DE RECERCA EN ORENTACIÓ PSICOPEDAGÒGICA BARCELONA. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. Barcelona: Ciranda Cultural, 2009, p. 26 - 27.

Objetivos específicos: i) Reconhecer as emoções por meio de expressões faciais e, ii) Adquirir vocabulário emocional.

Material: Fichas com as quatro emoções básicas (alegria, medo, tristeza, raiva).



Procedimento: Cada aluno recebe uma ficha de forma aleatória, sem que os demais vejam. Depois, um de cada vez deve expressar o sentimento descrito na ficha, enquanto os outros prestam atenção e descobrem o que ele está sentindo.

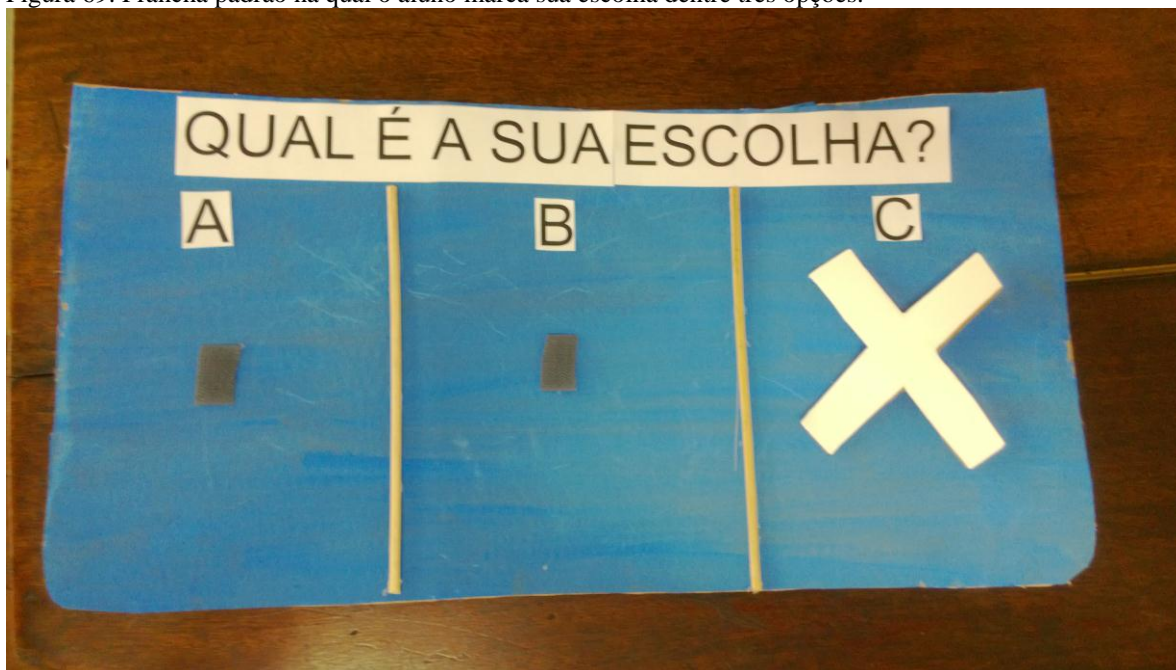
3º momento - Habilidades Básicas: “Vivência: Teatro 1”

Adaptação da atividade: BEGUN, R. W. *Social Skills Curriculum Activities Library: Social Skills Lessons and Activities for Grades 7-12*. Editor with The Center for Applied Research in Education, São Francisco: United States, 1996.

Objetivo específico: Perceber que se pode ter diferentes reações diante de uma mesma situação.

Material: prancha padrão com opções de escolha para cada aluno e um X feito com EVA para poder marcar a opção escolhida, conforme mostra a Figura 69.

Figura 69. Prancha padrão na qual o aluno marca sua escolha dentre três opções.



Procedimento: Duas graduandas fazem o teatro mostrando as três opções de resposta. Ao final, os alunos marcam sua escolha na prancha. Posteriormente, eles passarão a fazer as representações.

Teatro 1

Um vizinho muito chato e desagradável vem falar com você, como você reage?

1) Olhando para ele, e ouvindo o que ele diz;

- 2) Não olha para ele e puxa a cadeira querendo ir embora;
- 3) Finge que não está ouvindo nada e pede para ir embora.

4º momento – Revisão da Exposição Didática, conforme *slides* do encontro anterior.

- Explicar o conceito de habilidades básicas.
- Mostrar as habilidades requeridas nesta subclasse.
- Relembrar as cenas que mostraram o desempenho adequado e o inadequado.

5º momento – Vivência dos “Círculos Mágicos” que, inclui a História dos Porcos Espinhos (espaço pessoal). Adaptação da atividade: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (2001) *Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 122-124.

Objetivos específicos: i) Desenvolver a percepção de espaço interpessoal; ii) Avaliar estratégias de controle de proximidade/distanciamento nas interações sociais; iii) Reconhecer diferenças no próprio espaço pessoal associado a diferentes pessoas e, iv) Identificar sentimentos associados à proximidade / distanciamento de outras pessoas. Os objetivos complementares são: i) Reconhecer aspectos não verbais do desempenho e ii) Compreender a necessidade da vida social.

Material: massinha dos animais – porcos-espinhos, fita crepe ou barbante. Neste caso, fita crepe devido à cadeira de rodas.

Procedimento: Inicialmente, conta-se a história abaixo. Se forem jovens, pede-se que façam uma análise focalizada principalmente no sentido metafórico da história.

A vara de porcos-espinhos

Em uma época muito remota, em que o clima da Terra ainda não estava completamente definido, um grupo de porcos-espinhos fazia de tudo para tentar sobreviver ao frio intenso que parecia não ter mais fim. Os porcos-espinhos corriam vigorosamente de um lado para o outro buscando aquecer seus corpos e caminhavam horas e horas em direção ao Sul, procurando regiões mais quentes. Tudo inútil! A cada dia, um ou dois membros do grupo morriam enregelados.

O risco de todos perecerem era considerável! Então o mais experiente do grupo afastou-se para meditar, procurando uma solução. Algum tempo depois procurou os companheiros e propôs que todos, daquele momento em diante, ficassem bem perto uns dos outros que assim seriam salvos dessa terrível tormenta que se abatia sobre o grupo. Seguindo o conselho do mais sábio, os demais se aproximaram uns dos outros e aos

poucos verificaram que uma estranha e agradável onda de calor aquecia seus corpos quase congelados. Tudo corria bem e ninguém mais morreu nos dias seguintes.

Aconteceu que após algum tempo, ao estarem bem próximos uns dos outros, começaram a ocorrer espetadas e, conseqüentemente, as reações apareceram... Como se sentiam fortalecidos pelo calor, as formas de reagir às espetadas se tornaram cada vez mais violentas e as mortes foram surgindo novamente. O velho porco-espinho, angustiado e entristecido, ausentou-se do bando para refletir. O que fazer para pôr um paradeiro aquela situação? Pensou, pensou por muitas horas e convocou o grupo para uma assembleia, dizendo mais ou menos estas palavras:

- Companheiros, temos que viver próximos uns dos outros para nos salvar desse inverno que parece interminável. Porém, como ao se aproximar cada um fere o outro e isto provoca reações violentas, proponho que nossa proximidade nunca ultrapasse o dobro do tamanho de nosso maior espinho. Isso nos garantirá calor e paz!

Suas palavras foram encerradas sob aplauso geral. Os porcos-espinhos sobreviveram até os dias de hoje.

OBS: Para atrair a atenção dos alunos, bem como favorecer os sentidos visual e tátil você pode construir um recurso alternativo, conforme Figura 70.

Figura 70. Recurso visual e tátil para a história dos Porcos Espinhos.



Em seguida, o facilitador desenha, com giz, no piso, quatro círculos, ou forma os círculos com barbante um dentro do outro com cerca de 40 cm de distância entre si, solicitando que um dos participantes ocupe o círculo central. Em seguida, indica outra

pessoa do grupo para dirigir-se vagarosamente em direção a ela. A que está no centro recebe a instrução para interromper a aproximação do colega quando se sentir incomodada.

A vivência é retomada, com novas pessoas ocupando o círculo, com a mesma tarefa, porém relacionando-se com pessoas que recebem diferentes papéis, tais como: amigo, jornalista, vendedor, policial, etc.

Ao final, o facilitador discute aspectos ligados à forma como usualmente se percebe a proximidade do outro em diferentes papéis e contextos e quais as estratégias que são adotadas para manter certas pessoas mais distanciadas do que outras no cotidiano. O facilitador explica que a tolerância a uma maior proximidade depende, em geral, da cultura, exemplificando que, enquanto certos povos árabes se mantêm muito próximos uns dos outros, os ingleses, diferentemente, preferem maior distanciamento.

6º momento - Tarefa de casa (repassa para os pais)

Tarefa de casa 2: Fazer um registro de monitoramento diário do uso das Habilidades básicas. Os responsáveis colam uma etiqueta em cada habilidade e por dia da semana, de acordo com a legenda. Deste modo, possibilita a verificação do uso destas habilidades em outros contextos (generalização) (material disponível no final do manual).

Material: cartões das emoções básicas; massinha dos porcos espinhos; *power point* com a exposição didática, *data show*, cartões vermelhos e verdes; fita crepe para fazer os círculos mágicos; cópias das folhas de registro para os pais e etiquetas coloridas.

ENCONTRO 3

HS: Autocontrole e Expressividade Emocional

Objetivos:

- 1) Identificar a variedade de sentimentos que se pode ter de acordo com a situação.
- 2) Nomear os sentimentos
- 3) Reconhecer aspectos não verbais do desempenho.
- 4) Expressar seus sentimentos através de recursos alternativos de comunicação.

2) Autocontrole e expressividade emocional	<i>Expressão e verbalização da emoção</i>	<i>Usar conteúdo de humor</i>
--	---	-------------------------------

Sinalizadas em itálico as habilidades que estão sendo trabalhadas neste encontro.

1º momento – Retorno da Tarefa de Casa

As graduandas estão com seus pares ou trios e conversam sobre a tarefa de casa. Nesta tarefa mostrar o registro de monitoria feito pelos pais e qual a opinião deles sobre o assunto. Apresentar a primeira prancha sobre as subclasses de HS, conforme Figura 71. (OBS: observar a necessidade de uso de cartões / pranchas para este momento).

Figura 71. Prancha de comunicação referente a subclasse Expressividade Emocional.

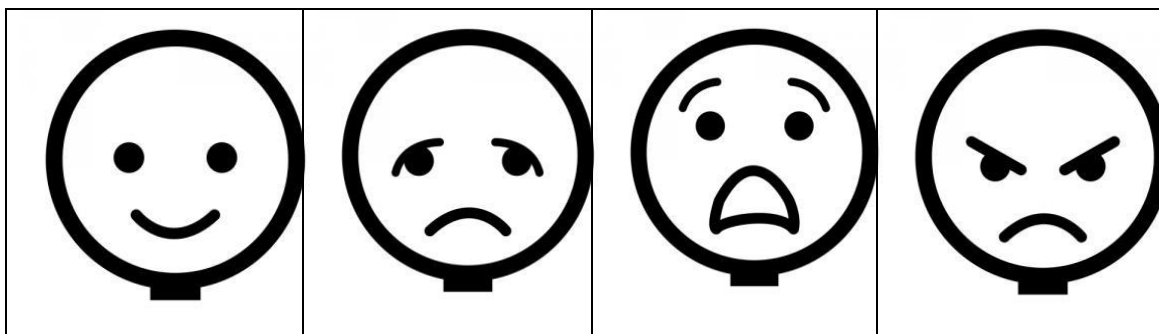


2º momento – Dinâmica “Caixa dos Sentimentos” - escutar a história da Caixa de Pandora. Adaptação da atividade: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.

Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática. Petrópolis; RJ: Vozes, 2005b, p. 123 – 127.

Objetivos específicos: i) Identificar sentimentos; ii) Dar nomes aos sentimentos e; iii) Identificar situações e ações associadas aos sentimentos. Os objetivos complementares são: falar de si; prestar atenção e responder e fazer perguntas.

Material: caixas pequenas, papéis de presente, velcro para frente da caixa, imagens das quatro emoções básicas.



Procedimento 1: Antes de iniciar a vivência o facilitador deve ler e memorizar a história, treinando contá-la com bastante expressividade. Para começar a vivência, o facilitador pede para prestarem bastante atenção e mostra uma caixa de papelão fechada, onde está escrito em letras grandes: CAIXINHA DE_____ (e um traço para se completar).

Continuando faz uma pergunta: *O que vocês acham que tem dentro dessa caixa?* Espera que várias crianças se manifestem e, em seguida, diz que logo elas saberão. Recomenda o máximo de atenção para a história que vai contar.

A caixa de Pandora

Há muito tempo atrás, as pessoas acreditavam na existência de diferentes deuses. Existia o deus do mar que se chamava Netuno, o deus da guerra, cujo nome era Marte, a deusa da sabedoria que era chamada de Minerva e assim por diante. Os deuses, segundo se acreditava, viviam em um lugar chamado Olimpo e apareciam frequentemente aos homens.

Conta-se que um desses deuses entregou a uma jovem, chamada Pandora, uma caixa fechada para ela guardar, semelhante a esta que eu tenho na mão. Aquele deus disse que o conteúdo da caixa não podia ser revelado a ninguém e que cabia a ela a tarefa de proteger a caixa com muito cuidado. Pandora, então, guardou a caixa e nada disse para suas amigas, nem para seus familiares.

Com o passar dos dias, Pandora foi ficando cada vez mais curiosa para saber o que continha aquela caixinha misteriosa. Ela não se cansava de examiná-la. Apertava, balançava, colocava junto aos ouvidos, de um lado, de outro e nada ouvia. Por fim, chegou à conclusão de que só poderia descobrir o mistério se abrisse a caixa. Mas a recomendação recebida era que a caixa não deveria ser aberta (1).

Pandora foi ficando cada vez mais desesperada. Até que um dia (2), não resistindo mais, Pandora abriu a caixa! Vocês nem podem imaginar o que aconteceu! (pausa) De repente, pularam da caixa umas coisas estranhas, com diferentes cores, difícil de saber o que eram. Essas coisas se multiplicavam rapidamente e entravam nas pessoas.

Foi aí que todo mundo, todo mundo mesmo, ficou com sentimentos de medo, alegria, surpresa, raiva, amor ódio e tantos outros. Alguns desses sentimentos traziam felicidade, bem-estar; outros traziam desconforto, infelicidade. Ela percebeu que faltava um único sentimento para sair e então fechou a caixa rapidamente impedindo que ele saltasse para fora.

Aquele deus logo ficou sabendo o que Pandora havia feito e veio voando muito zangado. Ao chegar, foi logo perguntando:

- *Pandora, o que você fez?* (voz grossa e alta) (3)

Pandora tremeu, a boca secou, os olhos se abriram bastante e ela pensou em se esconder, mas viu que isso era impossível. Então resolveu enfrentar a situação, porque enganar as pessoas com mentiras, isso ela não fazia. Ela respondeu à pergunta do deus:

- *Olha, de fato eu errei ao abrir a caixa. Minha curiosidade foi muito grande. Mas acho que teve um lado positivo porque todo mundo precisa ter sentimentos. Para compensar minha falta, disponho-me a ajudar as pessoas a identificarem seus sentimentos. Logo de cara todo mundo deve saber que bem lá no fundo do nosso cérebro existe uma caixinha do sentimento. Além disso, o último sentimento que não saiu, (4) é o da (pausa) esperança. Assim, quando todos os sentimentos forem vividos pelas pessoas, nada mais restando, elas podem abrir a caixa e deixar que a esperança tome conta delas. (5)*

Desse dia em diante, todas as pessoas do mundo inteiro passaram a ter diferentes sentimentos e, de vez em quando, dependendo da situação que estão vivendo, os sentimentos saem lá da caixinha e se refletem no corpo todo delas. É por isso que adivinhamos, olhando o rosto e os olhos de cada pessoa, o medo, a raiva, a amizade, o desprezo, a esperança, o amor.

Narrar a história, intercalando com algumas perguntas (indicadas no texto), como, por exemplo:

- (6) O que vocês fariam se recebessem uma caixa para guardar sem saber o conteúdo dela?
- (7) Adivinhem o que ela fez?
- (8) Quando o deus fez essa pergunta, qual foi o sentimento de Pandora?
- (9) Qual vocês acham que era esse último sentimento?
- (10) Ao enfrentar a situação, que sentimento ela possuía?

Em seguida, perguntar novamente sobre o que contém aquela caixa que ela tem nas mãos (é esperado que todas as crianças ou a maioria acertem a resposta). O facilitador escreve na caixa, ou pede para uma criança escrever, na parte para completar: SENTIMENTOS.

Procedimento 2: Ao final da história, cada aluno junto com seu par (duplas ou trios) escolhe seu papel de presente para enfeitar sua caixa. Coloca a frase Caixa de Sentimentos do (a) _____. Depois, coloca um pedaço de velcro na frente da caixa e prende o sentimento que está sentindo naquele momento, conforme Figura 72.

Figura 72. Caixa dos Sentimentos.



3º momento – Expressividade Emocional: “Os sentimentos têm cores”

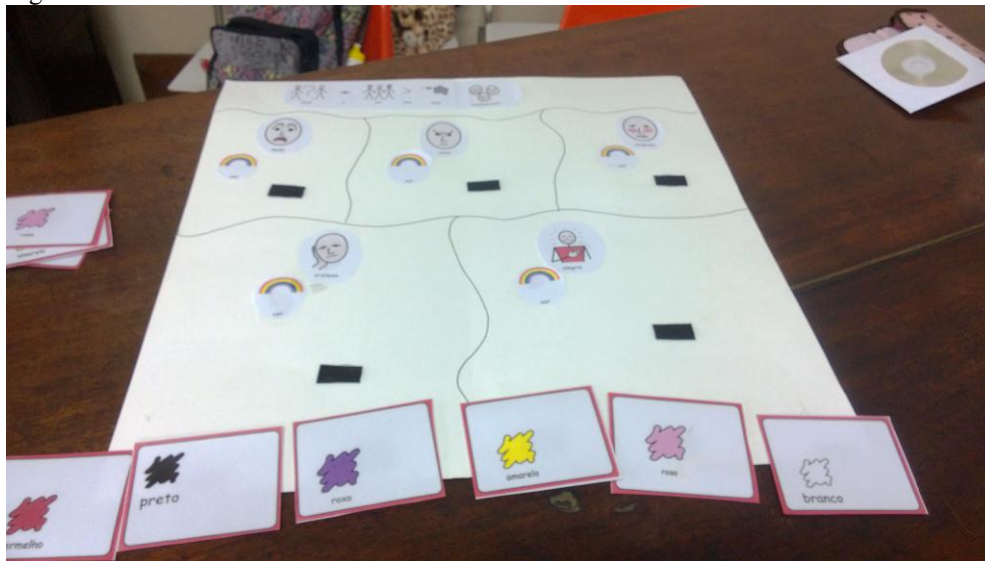
Adaptação da atividade: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005b, p. 127 – 131.

Objetivos específicos: i) identificar sentimentos, ii) nomear sentimentos, iii) controlar sentimentos. Os objetivos complementares são: i) falar de si, ii) prestar atenção, e, iii) falar dos sentimentos das pessoas.

Material: placas (uma para cada aluno), diversos cartões de cores.

Procedimento: Os alunos vão nomear os cinco sentimentos (alegria, tristeza, medo, raiva, vergonha) e encaixar uma cor para cada uma, conforme Figura 73.

Figura 73. Atividade “Os sentimentos tem cores”.



4º momento - Expressividade Emocional: “Eu tenho sentimentos”

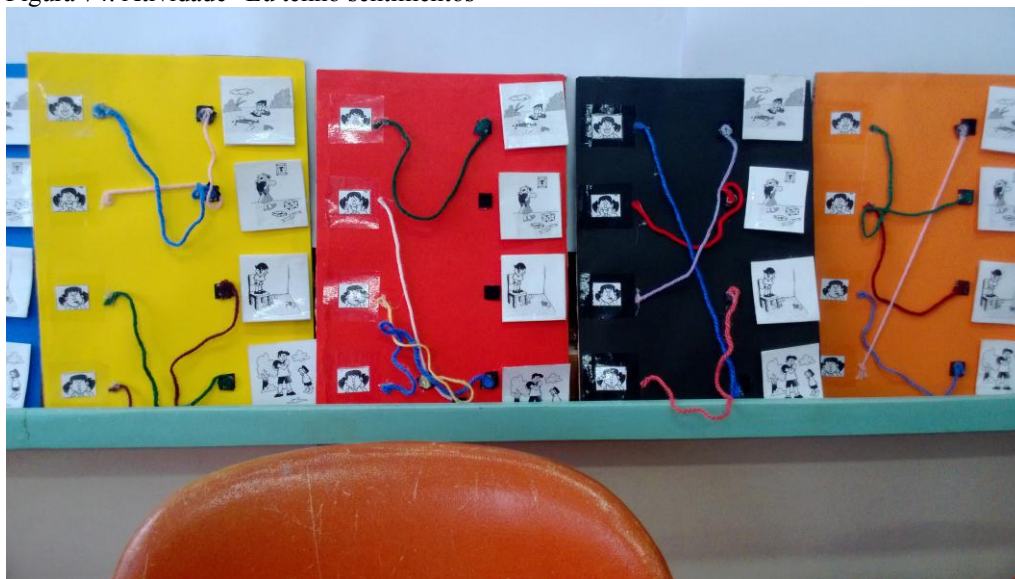
Adaptação da atividade: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática*. Petrópolis; RJ: Vozes, 2005b, p. 131 – 134.

Objetivos específicos: i) perceber os próprios sentimentos e, ii) nomear os sentimentos. Os objetivos complementares são: i) falar de si, ii) prestar atenção, iii) responder e fazer perguntas e, iv) reconhecer sentimentos dos colegas.

Material: montar placas (uma para cada aluno). De um lado as cenas (móvel) e do outro as quatro emoções básicas (fixa), lã colorida.

Procedimento: Os alunos ligam através de lã colorida (os alunos olham a cena e analisam o que a pessoa está sentindo. Exemplo: uma criança ganhou um presente – ligar a imagem até a outra imagem com a expressão facial - alegria), conforme exemplifica a Figura 74.

Figura 74. Atividade “Eu tenho sentimentos”



5º momento - Tarefa de casa (repassa para os pais)

Tarefa de casa 3: Trazer imagens das 4 emoções básicas (material disponível no final do manual).

Alegria	Medo
Tristeza	Raiva

Tarefa de casa 4: Relato de situações que seu (sua) filho (a) demonstrou alegria, medo, tristeza, raiva (material disponível no final do manual).

Material: caixas de papelão, papéis de presente, velcro para frente da caixa, imagens das quatro emoções básicas, cartazes de A3 para os sentimentos têm cores (um para cada aluno), diversos cartões de cores, placas de papelão (uma para cada aluno), 4 cenas (velcro), 4 emoções básicas (fixa), lã colorida (4 cores), cópias das tarefas de casa.

ENCONTRO 4

HS: Autocontrole e Expressividade Emocional

Objetivos:

- 1) Identificar a variedade de sentimentos que podemos ter de acordo com a situação.
- 2) Compreender as habilidades pertencentes a subclasse Autocontrole e Expressividade Emocional.
- 3) Expressar seus sentimentos através de recursos alternativos de comunicação.

2) Autocontrole e expressividade emocional	<i>Expressão e verbalização da emoção</i>	<i>Usar conteúdo de humor</i>
--	---	-------------------------------

Sinalizadas em itálico as habilidades que estão sendo trabalhadas neste encontro.

1º momento – Retorno da Tarefa de Casa

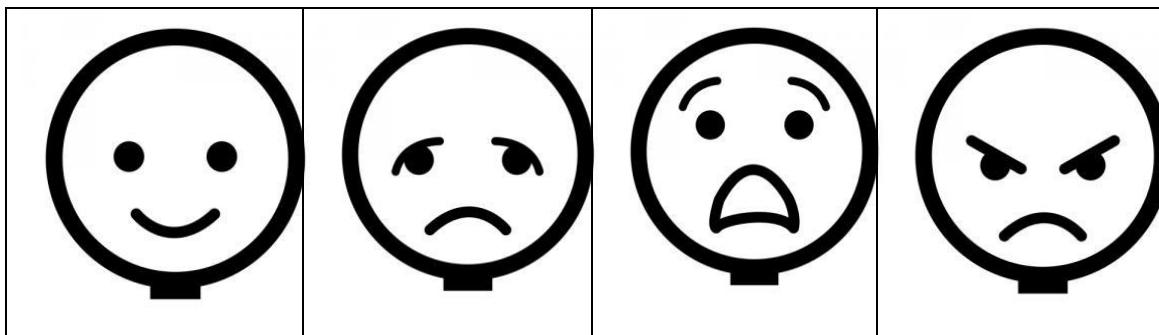
As graduandas estarão com seus pares ou trios e conversarão sobre a tarefa de casa. Durante o diálogo reforçar o reconhecimento e a expressão dos sentimentos de maneira adequada. (OBS: usar pranchas temáticas para este momento).

2º momento – Dinâmica: “Quantas emoções!”

Adaptação da atividade: GRUP DE RECERCA EN ORENTACIÓ PSICOPEDAGÒGICA BARCELONA. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças.* GRUP DE RECERCA EN ORENTACIÓ PSICOPEDAGÒGICA BARCELONA. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças.* Barcelona: Ciranda Cultural, 2009, p. 50-51.

Objetivo específico: Relacionar as quatro emoções básicas com acontecimentos do dia a dia.

Material: pranchas em papelão, cópias da tabela com 32 pedaços de velcro colados, cópias das situações, expressões faciais com pedaços de velcro.

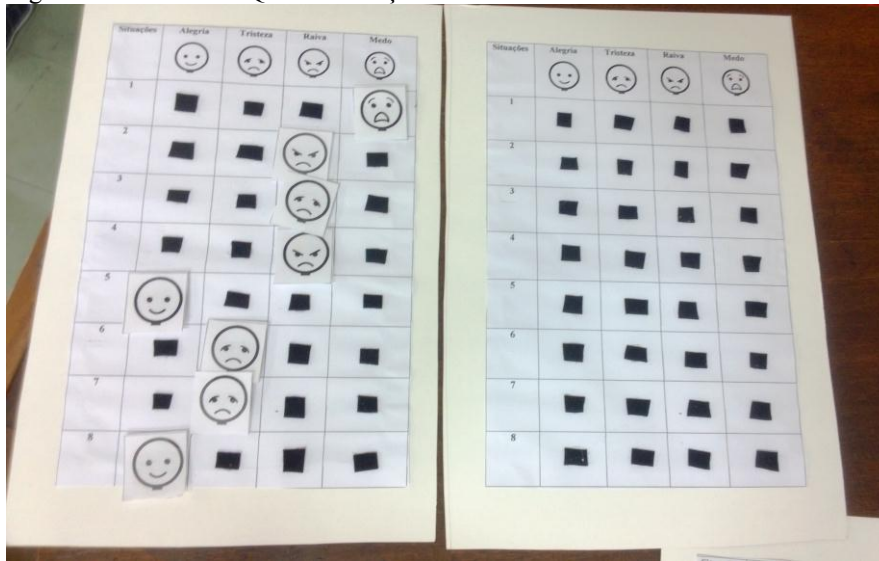


Descrição: Cada criança deverá encaixar a emoção de acordo com a situação.

Procedimentos:

- 1 – Cada participante recebe uma folha com as situações e a tabela.
- 2 – Cada participante também recebe vários cartões com as expressões faciais referentes as quatro emoções básicas para encaixar de acordo com sua reação a cada situação. As imagens serão presas com velcro na folha, inclusive, para mostrar que os sentimentos podem mudar de lugar e para tornar a atividade mais lúdica com um recurso da CA, conforme Figura 75.

Figura 75. Atividade “Quantas emoções”.



- 3 – Conversar com a turma que todos têm diferentes sentimentos em momentos diferentes, isto é, não há sentimento certo ou errado, mas se deve ter atenção para perceber os sentimentos e controlá-los de acordo com o momento.

Situações:

- 9) Tem um pesadelo e acorda assustado.
- 10) Seu colega pega seu lápis porque ele perdeu o dele.
- 11) Seu cachorro morreu.
- 12) Não fez direito um exercício na aula.
- 13) Sua avó vem buscá-lo na porta do colégio.
- 14) Cai no pátio e se machuca.
- 15) Esquece em casa o lanche para o recreio e fica com fome.
- 16) A professora elogia um trabalho seu diante da turma.

3º momento – Exposição Didática.

- Uso em duplas ou trios do *tablet* - aplicativo *Adapt* (pranchas básicas).

4º momento - Expressividade Emocional: “Permito-me sentir”

Adaptação da atividade: GRUP DE RECERCA EN ORENTACIÓ PSICOPEDAGÒGICA BARCELONA. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. Barcelona: Ciranda Cultural, 2009, p. 104 - 107.

Objetivo específico: Aceitar nossas emoções e sentimentos como parte de nós mesmos.

Material:- - Símbolos de emoções e peças em formato X com velcro atrás.

- Cartelas adaptadas com as seguintes perguntas e velcros abaixo delas:

a) Você acha que Jaime pode se sentir triste e chorar?

() sim () não

b) Como você se sente quando briga com alguém?

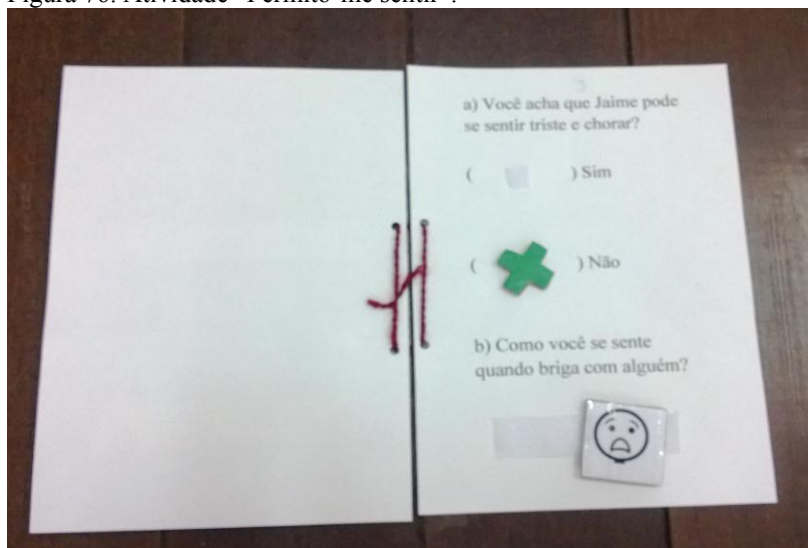
c) Que emoções você não gosta de expressar e se importa com o que vão pensar?

d) Que emoções você mais sente?

Procedimento: A situação-problema é contada aos alunos e os mesmos devem responder as perguntas da cartela, grudando os símbolos, conforme ilustra Figura 76.

Situação-problema: Jaime era um menino de 7 anos, e, depois de uma discussão com um colega de classe, começou a chorar. Os colegas começaram a dizer coisas desagradáveis como “chorar é para meninas”, “ficar triste é coisa de medrosos” e muitas outras coisas.

Figura 76. Atividade “Permito-me sentir”.



5º momento - Tarefa de casa (repasse para os pais)

Tarefa de casa 5: Os pais vão marcar sua observação sobre o humor de seu (sua) filho (a) durante os três períodos do dia (manhã / tarde / noite) ao longo de uma semana (material disponível no final do manual).

Material: pranchas em papelão, cópias da tabela com 32 pedaços de velcro colados, cópias das situações, expressões faciais com pedaços de velcro, símbolos de emoções e peças em formato X com velcro atrás, cartelas adaptadas com as perguntas e velcros abaixo delas.

ENCONTRO 5

HS: Autocontrole e Expressividade Emocional

Objetivos:

- 1) Compreender que há sentimentos que ajudam e outros que não ajudam no relacionamento intrapessoal e interpessoal.
- 2) Expressar seus sentimentos através de recursos alternativos de comunicação.

2) Autocontrole e expressividade emocional	<i>Expressão e verbalização da emoção</i>	<i>Usar conteúdo de humor</i>
--	---	-------------------------------

Sinalizadas em itálico as habilidades que estão sendo trabalhadas neste encontro.

1º momento – Retorno da Tarefa de Casa.

As graduandas estarão com seus pares ou trios e conversarão sobre a tarefa de casa. Nesta tarefa mostrar o registro de monitoria feito pelos pais e qual a opinião deles sobre o assunto. (OBS: usar pranchas temáticas para este momento).

2º momento – Dinâmica: “Expresse seus sentimentos”.

Adaptação da atividade: BEGUN, R. W. *Social Skills Curriculum Activities Library: Social Skills Lessons and Activities for Grades 7-12*. Editor with The Center for Applied Research in Education, São Francisco: United States, 1996, p. 37.

Objetivo específico: relacionar as emoções básicas com acontecimentos do dia a dia.

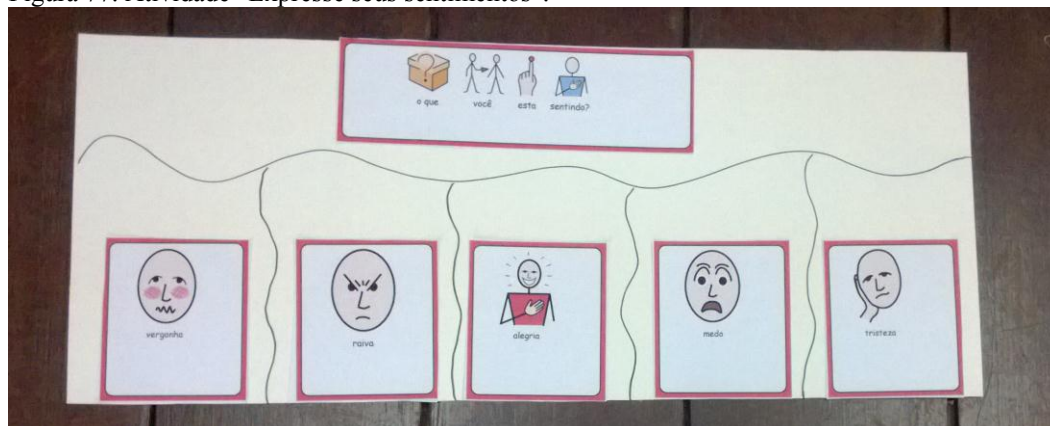
Material: pranchas em papelão, colocar imagens das expressões faciais.

Procedimento: Inicialmente, são lidas algumas situações e os alunos apontam suas respostas ou fazem por varredura⁹, conforme Figura 77. Pedir que os alunos que representem seus sentimentos na vida real e depois partindo de uma conversa propor o sentimento esperado.

Vivência: Você quer passar e uma pessoa está sua frente; Um colega sem querer te machucou; Sua mãe não que deixar você ir ao *shopping*; a professora passou um dever de casa e você não quer fazer.

⁹ O aluno com condições motoras pode apontar com a mão ou com o pé. O aluno que não apresenta condições motoras pode indicar através do olhar, de algum movimento com a cabeça ou com o corpo sua escolha, para isto o interlocutor lê as opções e espera esta indicação de resposta.

Figura 77. Atividade “Expresse seus sentimentos”.



3º momento – Exposição Didática.

- Explicar o conceito de autocontrole e expressividade emocional, conforme Figura 78¹⁰.
- Mostrar as emoções utilizadas nesta subclasse e sua expressividade de modo adequado.

Figura 78. Apresentação em slides da exposição didática do encontro 5.

SUBCLASSES DE HABILIDADES SOCIAIS

Patricia Lorena Quiterio
Doutoranda em Educação Inclusiva – UERJ
ORIENTADORA: Leila Regina d' Oliveira
de Paula Nunes

Habilidades Sociais
Fonte: blogtvtv.blogspot.com

SUBCLASSES - HS

- o Habilidades Básicas de comunicação
- o Autocontrole e Expressividade emocional
- o Civildade
- o Empatia
- o Assertividade
- o Fazer Amizades
- o Solução de Problemas Interpessoais
- o Habilidades Sociais Acadêmicas

(Del Prette; Del Prette, 2005)

2) AUTOCONTROLE E EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL

- o Autocontrole e Expressividade emocional – esta classe se apresenta principalmente através de comportamentos não-verbais e destaca que “conhecer as próprias emoções e saber lidar com elas é parte crucial do desenvolvimento interpessoal e componente crítico da competência social em praticamente todas as situações e demandas que ocorrem no cotidiano” (Del Prette e Del Prette, 2005b, p.121).

2) AUTOCONTROLE E EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL

- o Importante para a manutenção dos relacionamentos;
- o Modo de manifestar os sentimentos;
- o Expressão de sentimentos positivos X expressão de sentimentos negativos

cultcarioa.blogspot.com

¹⁰ Os slides iniciais se repetem na apresentação com o intuito de situar o aluno em que etapa se encontra o planejamento do PPHSANO.



4º momento – Vivência “Quebra gelo”.

Adaptação da atividade: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (2001) *Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 140.

Objetivos específicos: i) Compreender a importância da amizade e, ii) Fortalecer o sentimento de grupo (coesão). Os objetivos complementares são: i) Identificar sentimentos associados à proximidade / distanciamento de outras pessoas e, ii) Expressar sentimentos associados à situação vivenciada.

Procedimento: Todos os participantes são convidados a formar o grupo de vivência. O facilitador solicita que percorram o espaço ao ritmo da música e, em seguida, que se toquem, primeiramente sem usar as mãos e em seguida utilizando-as.

Se a maioria estiver bem descontraída, o facilitador pode incentivar, a começar pelos mais descontraídos a fazer cócegas uns nos outros, a se carregarem, etc. Durante o processo, controla o som, diminuindo-o para fazer solicitações e dar incentivos ou, se necessário, pedindo alguma moderação.

Ao final, pede que avaliem os sentimentos associados à situação vivenciada, enfatizando a importância das relações de amizade e camaradagem no grupo.

5º momento - Vivência “O semáforo”.

Adaptação da atividade: GRUP DE RECERCA EN ORENTACIÓ PSICOPEDAGÒGICA BARCELONA. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. Barcelona: Ciranda Cultural, 2009, p. 68 - 71.

Objetivo específico: Adquirir uma estratégia para adequar as emoções negativas.

Material: Semáforo adaptado com imã ou velcro.

Procedimento: Distribuir o semáforo para os alunos. As graduandas interpretam uma cena com a seguinte situação: Larissa chega com um pedaço de bolo que ganhou e o coloca em cima da mesa, mas sua mãe lhe chama e ela vai atendê-la. Carla, sua irmã mais velha, chega e vê o bolo em cima da mesa. Faminta, Carla come o bolo, pois não sabia que era de Larissa. Quando Larissa chega e vê que sua irmã comeu o bolo, fica irritadíssima e a ponto de brigar com ela (congela a cena com Larissa prestes a discutir com Carla) O que Larissa deve fazer?

Neste momento os alunos devem montar o semáforo, conforme Figura 79.

Primeiro, colocam a peça vermelha e então Larissa para, descongelando da posição de insulto para uma posição mais calma.

Depois colocam a peça amarela e Larissa respira fundo.

Por último, devem colocar a peça verde, na qual Larissa explica o problema e como se sente. Então, as duas irmãs resolvem o problema de forma tranquila - fazendo um bolo juntas.

Figura 79. Atividade “O Semáforo”.



6º momento – Momento especial – lanche – bolo.

Material: quadros com cenas e emoções, som, CD, *data show*, *power point* com a exposição didática computador, semáforos adaptados com velcro, bolo.

ENCONTRO 6

HS: Civildade

Objetivos:

- 1) Compreender as habilidades pertencentes a subclasse Civildade.
- 2) Utilizar palavras adequadas a demanda social através de recursos alternativos de comunicação.

3) Civildade	<i>cumprimentar</i>	<i>pedir licença</i>
	<i>comportar-se segundo o contexto</i>	inserir-se em conversas apropriadamente
	<i>reconhecer sinais no interlocutor</i>	elogiar, recompensar e gratificar
	<i>agradecer favores</i>	<i>apresentação</i>
	<i>volume da voz</i>	fazer e responder as perguntas

Sinalizadas em itálico as habilidades que estão sendo trabalhadas neste encontro.

1º momento – “Peças de Civildade”.

Objetivo específico: Associar cenas do cotidiano dos alunos com palavras que estão relacionadas às boas maneiras.

Material: Cartões para cada aluno:

OBRIGADO (A)	BOA NOITE	BOA TARDE	DESCULPA.
VOCÊ ACEITA?	POR FAVOR	BOM DIA	TCHAU

Procedimento: as graduandas representam as cenas que envolvem os alunos. Procurando ser o mais próximo da realidade. Ao final de cada cena, os alunos recebem dois cartões e escolhem qual o termo mais adequado àquela situação. Observa-se que a partir de agora os alunos começam também a participar efetivamente das representações teatrais. (OBS: a pessoa da cena anterior organiza o material para a outra).

Narrador: Raissa

Cena 1: “Camila pede ao Vitor sua prancha emprestada. Qual cartão ela deve usar?”

Devem mostrar o cartão: OBRIGADA.

Cena 2: “Rosane bate na porta, abre e entra. Qual cartão ele deve usar?”

Devem mostrar o cartão: BOA TARDE.

Cena 3: “Hanna tropeça na cadeira de rodas do Junior. Qual cartão ela deve usar?”
Devem mostrar o cartão: DESCULPA.

Cena 4: “Rita ganha um lápis da Carol e divide seu uso com a Luísa. Qual cartão ela deve usar?” Devem mostrar o cartão: VOCÊ ACEITA?

Cena 5: “Camila está falando alto e Rosane pede para ela falar mais baixo. Qual cartão ela deve usar para terminar seu pedido?” Devem mostrar o cartão: POR FAVOR.

Cena 6: “Hanna quer falar, mas esqueceu sua prancha. Então, Rita oferece a sua. Qual cartão ela deve usar?” Devem mostrar o cartão: OBRIGADA.

Cena 7: “Raissa diz que que tem que ir embora. Qual cartão ela deve usar?” Devem mostrar o cartão: TCHAU.

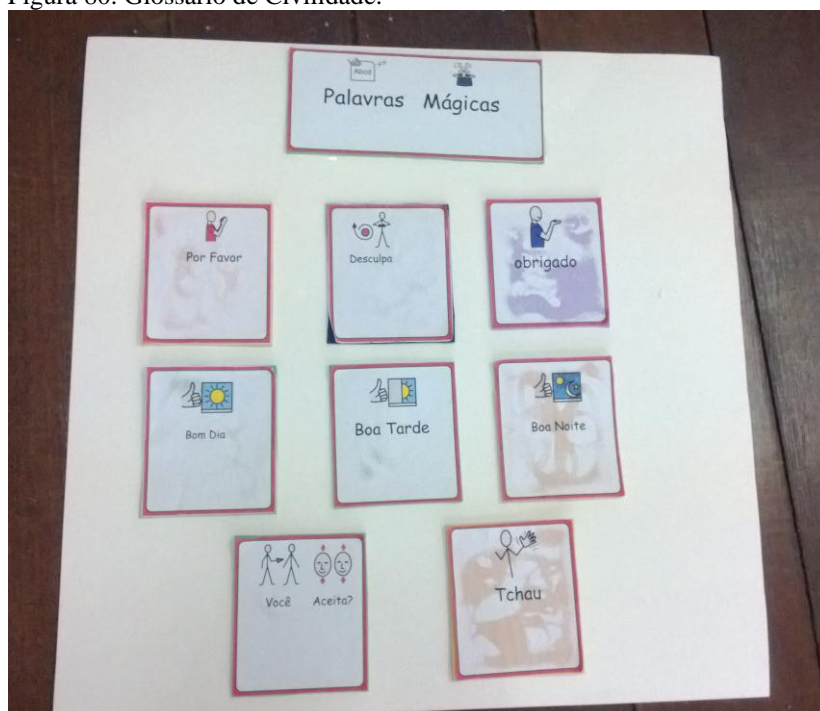
2º momento – Confecção do Glossário de Civilidade.

Objetivo específico: Montar um painel com as palavras que são utilizadas para demonstrar boas maneiras.

Material: Cartões da atividade inicial e uma folha de papel cartão.

Procedimento: Cada aluno fixa no glossário uma palavra mágica. Não havendo repetições. As graduandas sempre enfatizando as palavras fixadas, conforme Figura 80.

Figura 80. Glossário de Civilidade.



3º momento – Exposição Didática

- Explicar o conceito de civilidade, conforme Figura 81.
- Mostrar as habilidades requeridas nesta subclasse.

Figura 81. Apresentação em slides da exposição didática do encontro 6.

SUBCLASSES DE HABILIDADES SOCIAIS

Patricia Lorena Quiterio
Doutoranda em Educação Inclusiva – UERJ
ORIENTADORA: Leila Regina d' Oliveira
de Paula Nunes

Habilidades Sociais

Fonte: blognetivi.blogspot.com

SUBCLASSES - HS

- o Habilidades Básicas de comunicação
- o Autocontrole e Expressividade emocional
- o Civilidade
- o Empatia
- o Assertividade
- o Fazer Amizades
- o Solução de Problemas Interpessoais
- o Habilidades Sociais Acadêmicas

(Del Prette; Del Prette, 2005)

3) CIVILIDADE

- o Civilidade – esta classe normalmente é utilizada nos encontros sociais breves e ocasionais (Del Prette e Del Prette, 2007) e é designada “como a expressão comportamental de regras mínimas de relacionamento aceitas e/ou valorizadas em uma determinada subcultura” (idem, 2005b, p.136). Desta maneira é necessário conhecer as regras de um grupo para que se possa perceber o momento, o contexto e o tipo de comportamento adequado ao convívio social.

3) CIVILIDADE

- o Facilitam relacionamento atuais e futuros, expressam cortesia e auxiliam na comunicação;
- o Desempenhos razoavelmente padronizados, próprios dos encontros sociais breves;
- o Incluir habilidades de apresentar-se, cumprimentar, despedir-se e agradecer;

Oi, Tchau, Desculpa, Com licença, Obrigado, Por favor

3) CIVILIDADE

Esta classe envolve as seguintes subclasses:

- o cumprimentar pessoas;
- o despedir-se;
- o usar expressões como: *por favor, obrigado, desculpe, com licença*;
- o emitir e aceitar elogios;
- o saber esperar a vez de falar;
- o fazer e responder perguntas;
- o chamar o outro pelo nome e
- o seguir regras e combinados.

3) CIVILIDADE

Desculpa

Me desculpa... Foi sem querer

Desculpa

- Motivo
- Olhar
- Sinceridade

3) CIVILIDADE

Com licença

GENTILEZA + GERA 2 GENTILEZA

MAIS AMOR POR FAVOR

3) CIVILIDADE

SITUAÇÃO: A pessoa fala “oi” e estou sem minha prancha.

O que faço?

Oise !!

Possibilidades:

sorriso gesto

4º momento - Tarefa de casa (repassa para os pais)

Tarefa de casa 6: Folhas com 4 frases, nos quais as frases são lidas e os alunos marcam qual a expressão adequada.

Frase 1: “Meu pai me trouxe um copo de água. O que devo mostrar na prancha para ele?

Obrigado / Obrigada.

Frase 2: Antes de dormir, mostro na prancha a expressão Boa noite para os meus pais.

Frase 3: Um vizinho veio me visitar e mostro na prancha para ele a expressão Oi, tudo bem?

Frase 4: Sem querer quebro um copo. O que mostro na prancha? Desculpa.

Material: cartões com as palavras de civilidade para cada aluno, *power point* com a exposição didática, *data show*, computador, papel cartão, fita crepe, cola de isopor, cópias das folhas - tarefas de casa.

ENCONTRO 7

HS: Civildade

Objetivos:

- 1) Compreender as habilidades pertencentes a subclasse Civildade.
- 2) Utilizar palavras adequadas a demanda social através de recursos alternativos de comunicação.
- 3) Desenvolver a habilidade de fazer e receber elogios.

3) Civildade	<i>cumprimentar</i>	<i>pedir licença</i>
	<i>comportar-se segundo o contexto</i>	<i>inserir-se em conversas apropriadamente</i>
	<i>reconhecer sinais no interlocutor</i>	<i>elogiar, recompensar e gratificar</i>
	<i>agradecer favores</i>	<i>apresentação</i>
	<i>volume da voz</i>	<i>fazer e responder as perguntas</i>

Sinalizadas em itálico as habilidades que estão sendo trabalhadas neste encontro.

1º momento – Retorno da Tarefa de Casa

As graduandas estão com seus pares ou trios e conversam sobre a tarefa de casa. Durante o diálogo reforçar o uso das palavras adequadas (civildade) nos diferentes ambientes. Usar perguntas diretas, mas também abertas. Apresentar a pranchas sobre a subclasse de HS, conforme Figura 82.

Figura 82. Pranchas de comunicação referente a subclasse Civildade.



2º momento – Vivência “Emprestando meu jogo”.

Objetivo específico: utilizar as palavras de “boas maneiras” de modo adequado ao contexto.

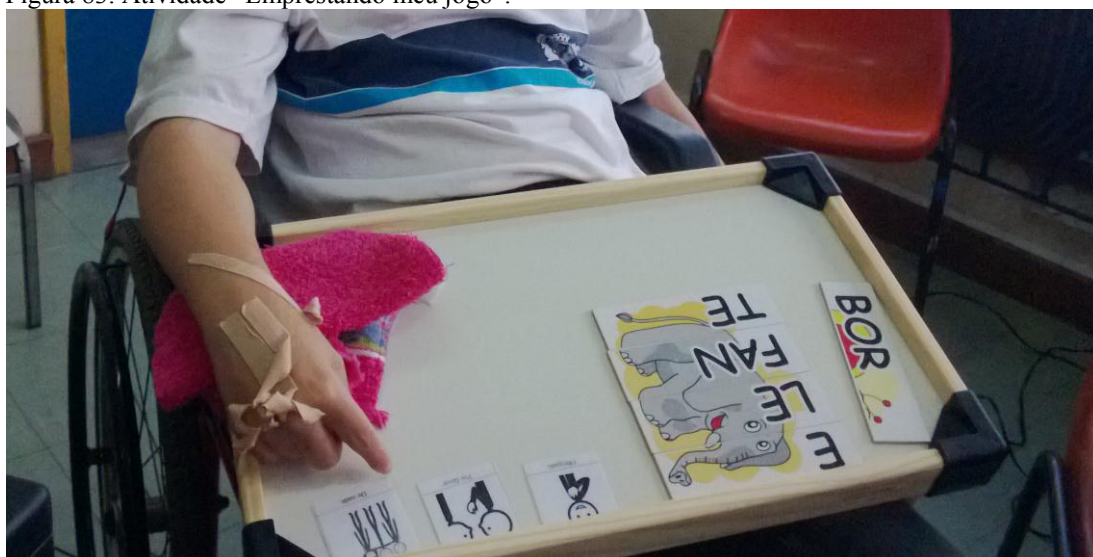
Material: Jogo de quebra cabeça com 3 ou 4 peças para cada aluno.

Procedimentos:

- 1) Cada aluno recebe uma peça para montar um quebra-cabeça formando 3 trios;
- 2) Para pegar a peça e formar seu jogo, precisam usar os cartões abaixo, conforme Figura 83.

		
Por favor	Obrigado	De nada

Figura 83. Atividade “Emprestando meu jogo”.



3º momento – Exposição Didática.

- Construir prancha de Civilidade (*tablet* ou cartões na prancha) com cada aluno.

4º momento – Vivência “Todos somos estrelas”.

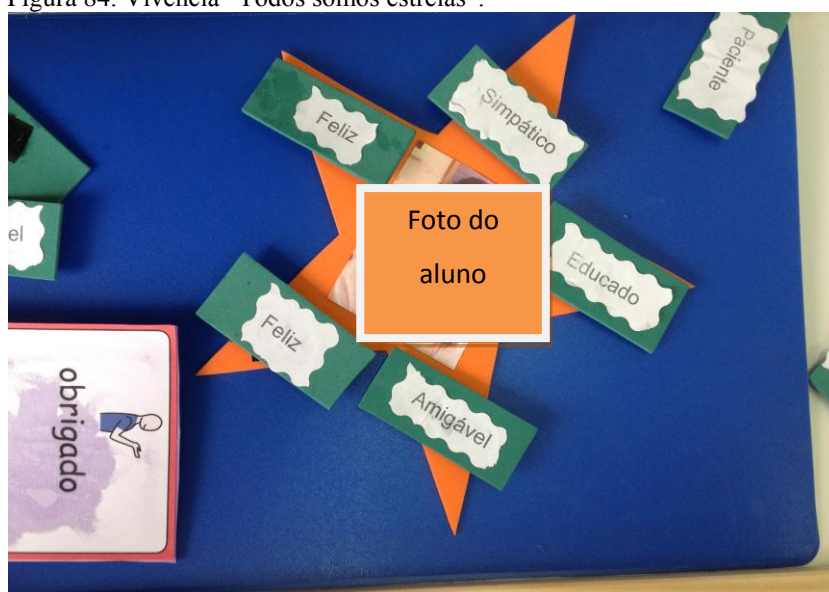
Adaptação da atividade: GRUP DE RECERCA EN ORENTACIÓ PSICOPEDAGÒGICA BARCELONA. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. Barcelona: Ciranda Cultural, 2009, p. 102-103.

Objetivo específico: Fomentar a criatividade e a valorização de si mesmo.

Material: Estrela com a foto do aluno no meio, imantada ou com velcro em volta. Pequenos cartões com símbolos de adjetivos, imantados ou com velcro no verso.

Procedimento: Os alunos recebem a estrela com a sua foto no meio e alguns pequenos cartões com adjetivos, conforme Figura 84. Cada aluno tem a sua vez de ir à frente segurando a sua estrela enquanto os demais, um por vez, se aproximam cumprimentando-o e grudando no velcro ou no imã o adjetivo que querem atribuir àquela pessoa. O educador deve mediar incentivando-os a elogiar e fazendo-os agradecer os elogios.

Figura 84. Vivência “Todos somos estrelas”.



5º momento - Tarefa de casa (repassa para os pais)

Tarefa de casa 7: Fazer um registro de monitoramento diário do uso das Habilidades de Civilidade (material disponível no final do manual).

Material: 3 cartões com as palavras de civilidade para cada aluno, Jogos de quebra-cabeça, *tablets*, 1 foto de cada aluno, velcro / imã, cartões com adjetivos, cópias das folhas - tarefas de casa.

ENCONTRO 8

HS: Empatia

Objetivos:

- 1) Compreender as habilidades pertencentes a subclasse Empatia.
- 2) Expressar seus sentimentos através de recursos alternativos de comunicação.
- 3) Desenvolver componentes da empatia (reconhecimento das emoções do outro).
- 4) Perceber que é preciso demonstrar interesse pelo outro.

4) Empatia	<i>demonstrar interesse pelo outro</i>	<i>trocar, compartilhar</i>
	<i>oferecer ajuda</i>	<i>ouvir o outro</i>

Sinalizadas em itálico as habilidades que estão sendo trabalhadas neste encontro.

1º momento – Retorno da Tarefa de Casa

As graduandas estarão com seus pares ou trios e conversarão sobre a tarefa de casa. Nesta tarefa mostrar o registro de monitoria feito pelos pais e qual a opinião deles sobre o assunto. (OBS: usar pranchas temáticas para este momento).

2º momento – Vivência “Como o outro se sente”.

Adaptação da atividade: GRUP DE RECERCA EN ORENTACIÓ PSICOPEDAGÒGICA BARCELONA. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. Barcelona: Ciranda Cultural, 2009, p. 12-13.

Objetivo específico: reconhecer e identificar as emoções das outras pessoas.

Material: Situação-problema; Quadro de perguntas adaptado com velcro ou imã; Peças em formato de X feitos de E.V.A com velcro ou imã atrás.

Procedimento: Dramatizar a situação: Imagine-se em um grupo de colegas brincando, em um canto está um menino sozinho, sem brincar com ninguém.

Agora é preciso auxiliar para que os alunos marquem suas respostas colando o “X” na opção que desejarem, conforme demonstra a Figura 85.

Se você fosse o menino, como se sentiria?

() triste () feliz () com raiva

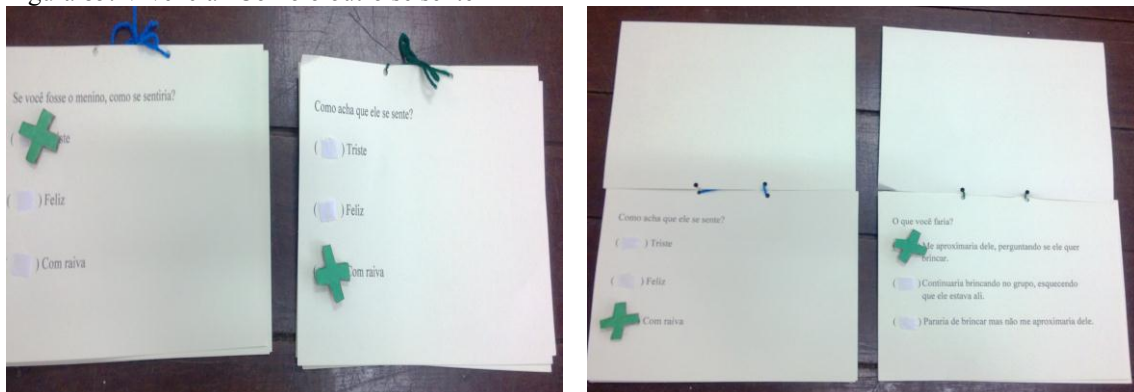
Como acha que ele se sente?

() triste () feliz () com raiva

O que você faria?

- () Me aproximaria dele, perguntando se ele quer brincar
- () Continuaría brincando no grupo, esquecendo que ele estava ali.
- () Pararia de brincar mas não me aproximaria dele.

Figura 85. Vivência “Como o outro se sente”



3º momento – Exposição Didática.

- Explicar o conceito de empatia, conforme Figura 86.
- Mostrar as habilidades requeridas nesta subclasse.
- Usar imagens do *google* para ilustrar.

Figura 86. Apresentação em slides da exposição didática do encontro 8.

SUBCLASSES DE HABILIDADES SOCIAIS

Patricia Lorena Quiterio
Doutoranda em Educação Inclusiva – UERJ
ORIENTADORA: Leila Regina d' Oliveira
de Paula Nunes

Habilidades Sociais

SUBCLASSES - HS

- o Habilidades Básicas de comunicação
- o Autocontrole e Expressividade emocional
- o Civilidade
- o Empatia
- o Assertividade
- o Fazer Amizades
- o Solução de Problemas Interpessoais
- o Habilidades Sociais Acadêmicas

4) EMPATIA

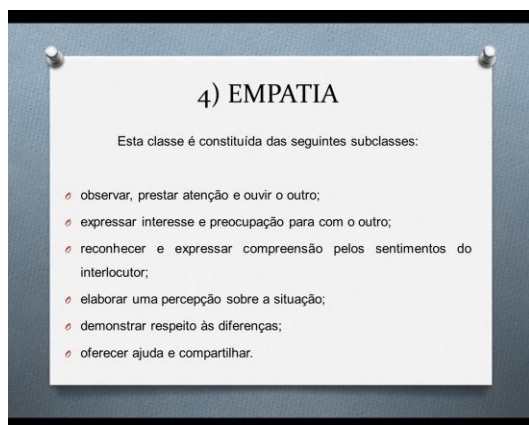
o CAPACIDADE DE COMPREENDER O QUE O OUTRO SENTE E COMUNICAR ESTA COMPREENSÃO ADEQUADAMENTE. TENTATIVA DE COLOCAR-SE NO LUGAR DO OUTRO.

COMUNICAÇÃO EMPÁTICA	COMUNICAÇÃO PRO-EMPÁTICA
Eu entendo o quanto isto o deixou chateado...	Você não precisa ficar chateado assim!
Que notícia boa! Fico muito feliz!	Tá vendo só?! As coisas acontecem no momento certo!

4) EMPATIA

o IMPORTÂNCIA:

- 1) valida o sentimento do outro;
- 2) reduz a tensão e produz consolo;
- 3) fortalece vínculos;
- 4) diminui sentimentos de menos valia, culpa ou vergonha;
- 5) recupera ou aumenta a autoestima;
- 6) estabelece e/ou intensifica o canal de comunicação;
- 7) predispõe a análise do problema e a busca por solução.



4º momento – Vivência – “Empatia”.

Adaptação da atividade: MANNIX, D. *Social Skills Activites for Special Children*. 2. ed. Jossey-Bass, São Francisco: United States, 2009, p. 124-127.

Objetivos específicos: i) Perceber que se pode ter diferentes reações diante de uma mesma situação, ii) Discutir as reações adequadas diante de situações problemas e, iii) Colocar-se no lugar do outro.

Procedimento: A atividade é baseada em um teatro coletivo, no qual tanto os alunos como as graduandas participam. O teatro tem como base três situações distintas, sendo elas: o professor de classe, o motorista de ônibus e a família.

Os alunos apresentam um cartão verde, quando o ator demonstrar respeito e simpatia com o outro. Lembrando sempre em se colocar no lugar do outro. E vermelho quando o ator for desrespeitoso com o outro.

Situação 1: Uma nova professora, chega em nossa sala de aula, explicando que a professora antiga precisou sair, pois estava doente. De forma que vocês não percam o ano eu estarei substituindo-a.

Aluno 1: Professora, a senhora deve sentar ao meu lado, pois não consigo fazer a tarefa sozinho. Senão sentar eu não faço! Ande sente logo do meu lado!

Aluno 2: O aluno mostra na prancha que está com dor, pois sua mãe mandou ele se comportar na cadeira nova e ele resolveu correr nela. Como resultado ele caiu e se machucou. Portanto, não pode posso fazer o dever de casa.

Aluno 3: Professora, a senhora pode por favor, me levar ao banheiro?

Aluno 4: A professora esta explicando o dever e o aluno, vai empurrando a cadeira em direção a porta e passa em cima do pé de um dos alunos. A professora pede que ele peça desculpas e ele aponta na prancha que não.

Aluno 5: O aluno chama a professora e mostra na prancha que está com dúvida e depois por favor. A professora lhe explica e ele agradece.

Situação 2: Você está no ponto de ônibus esperando seu ônibus de ir para casa. Está cansado, pois foi um dia cansativo de trabalho.

Aluno 1: Você dá sinal e o ônibus não para. Você então grita muito e faz um gesto horrível para o motorista, pois ele não parou no ponto.

Aluno 2: Você dá sinal para o ônibus. O motorista para e diz que não consegue utilizar o elevador. Então, você ensina como faz para ele, ele lhe agradece e vocês seguem viagem.

Aluno 3: Você paga o motorista com uma nota de 50 reais e ele te informa que não possui troco. Você fica revoltado, grita e o destrata dizendo que era obrigação dele ter o troco.

Aluno 4: Você dá o sinal para o ônibus. O motorista para, aciona o elevador e a trata com muita cordialidade e você o agradece.

Aluno 5: O motorista quer andar com o ônibus e você está em pé fazendo bagunça. Ele pede para você sentar e você finge que não o entendeu. Ele pede novamente e você repete a situação. O ônibus anda e você cai, você se levanta brabo e grita com ele dizendo que a culpa foi dele.

Situação 3: Você está no aniversário de sua avó que completa 90 anos. Sua família está completa.

Aluno 1: Você chega e dá logo um beijo em sua avó, cumprimenta toda a família e espera sua vez de comer o bolo.

Aluno 2: Você entra e não fala com ninguém. Fica olhando direto para o relógio e mostra na prancha que deseja ir embora.

Aluno 3: Você entra e cumprimenta sua avó, dizendo: Vó, daqui a pouco a senhora vai morrer porque já está bem velhinha. Sua avó fica triste e você vira as costas e nem se importa com ela.

Aluno 4: Você chega todo feliz, com flores e dá para sua avó. Cumprimenta todos e fica conversando com um primo que está isolado do restante da família.

Aluno 5: Sua prima que é muito chata por sinal, fica mexendo na sua prancha você não gosta. Então, você dá um empurrão nela e ela cai.

5º momento - Tarefa de casa (repassa para os pais)

Tarefa de casa 8: Trazer uma imagem sobre as habilidades de empatia (material disponível no final do manual).

demonstrar interesse pelo outro	trocar, compartilhar
oferecer ajuda	ouvir o outro

Material: Power point com a exposição didática, computador, data show, cartões vermelhos e verdes, tablets, cópias das folhas - tarefas de casa, quadro de perguntas adaptado com velcro, peças em formato de X feitos de E.V.A com velcro atrás.